



XII EPED
2021

XII Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos (EPED-USP)

Caderno de resumos

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

Comissão Organizadora

Célia Regina Araes

Claudia Castanheira Cardoso

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Natalia Penitente Andrade

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Taciane Domingues

06, 07 e 08 de outubro de 2021

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves-Segundo
Célia Regina Araes
Cláudia Castanheira Cardoso
Gabriel Isola-Lanzoni
Lucas Pereira da Silva
Natalia Penitente Andrade
Nathalia Akemi Sato Mitsunari
Taciane Domingues

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan
Vice-Reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

Diretor: Prof. Dr. Paulo Martins
Vice-Diretora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Chefe: Profa. Dra. Adma Fadul Muhana
Suplente: Profa. Dra. Cilaine Alves Cunha

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa

Coordenadora: Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin
Vice-coordenador: Profa. Dra. Mariângela de Araújo



Sumário

A XII edição do EPED	3
Programação geral	5
Resumos.....	6
Minicursos	6
Minicurso 1	7
Minicurso 2	8
Mesas-redondas.....	9
Mesa-redonda 1	10
Mesa-redonda 2.....	11
Mesa-redonda 3.....	13
Mesa-redonda 4.....	14
Mesa-redonda 5.....	15
Comunicações orais	16

A XII edição do EPED

O Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos da USP – EPED-USP – é um evento acadêmico anual, organizado pelos/as pós-graduandos/as da área de Filologia e Língua Portuguesa, que visa a promover o diálogo entre as distintas abordagens teóricas e metodológicas sobre o discurso na Universidade de São Paulo.

Com edições desde 2009, o evento busca a integração entre os/as pós-graduandos/as dos diversos programas da Universidade de São Paulo, incentivando o debate franco e aberto acerca dos diferentes olhares epistemológicos, das distintas metodologias e dos variados objetos de análise que caracterizam a instituição no que concerne ao estudo da produção contextualizada de sentido.

Com um acolhimento especial dentre os/as docentes e alunos/as da USP, bem como de pesquisadores/as consagrados/as de universidades do Brasil e do exterior, convidados/as para a realização de mesas e conferências, seu sucesso e sua aceitabilidade no meio acadêmico têm servido de exemplo para uma série de eventos organizados por pós-graduandos/as dentro e fora da Universidade de São Paulo, na área de Linguística e Literatura.

Em 2021, o EPED chega à sua décima segunda edição com o tema **Práticas Discursivas em mídias digitais**. O objetivo desta escolha é propiciar, nas mesas e nas conferências, uma reflexão atual sobre o impacto das mídias digitais na constituição do texto e do discurso; os modos pelos quais os processos dialógicos, interacionais e identitários são afetados e redimensionados por tais tecnologias; e os efeitos dessas novas práticas na teorização e na metodologia utilizadas no âmbito dos estudos do texto e do discurso, no que se refere a procedimentos de coleta e de constituição de *corpora*, ao trabalho com a multimodalidade e com cadeias discursivas, bem como à integração de *softwares* para análise de dados.

A fim de garantir um debate profícuo acerca das pesquisas desenvolvidas pelos/as pós-graduandos/as, cada sessão de comunicação contará com, no máximo, 4 apresentações. Cada apresentação terá 15 minutos de duração, seguidos de 15 minutos de discussão entre o/a apresentador/a, os/as ouvintes e o/a debatedor/a convidado/a.

Em sua décima segunda edição, a realizar-se nos dias 06, 07 e 08 de outubro de 2021, o EPED convida tanto pesquisadores/as vinculados/as à Universidade de São Paulo, quanto pesquisadores/as de outras instituições a debaterem as suas pesquisas, cujo foco sejam questões discursivas, textuais, semântico-pragmáticas e interacionais.

A vocês, nossas boas-vindas!

Programação geral

	06 out.	07 out.	08 out.
09h – 10h40	<p><u>Minicursos</u></p> <p>09h – 12h</p>	<p><u>Mesa-redonda:</u> Interações digitais e violência verbal</p> <p><i>coffee break</i></p>	<p><u>Mesa-redonda:</u> Análise do discurso digital</p> <p><i>coffee break</i></p>
10h40 – 11h			
11h – 13h		Sessões de comunicação	Sessões de comunicação
13h – 14h30	<i>almoço</i>		
14h30 – 16h30	Sessões de comunicação	Sessões de comunicação	Sessões de comunicação
16h30 – 17h	<i>coffee break</i>	<i>coffee break</i>	<i>coffee break</i>
17h – 18h40	<p><u>Mesa-redonda:</u> Controvérsias digitais, algoritmos e discurso</p>	<p><u>Mesa-redonda:</u> Fake News e Discurso</p>	<p><u>Mesa-redonda:</u> Multimodalidade e letramento digital</p>

Acesse a programação completa em: <https://eped.fflch.usp.br/youtube>

Resumos

Minicursos

Minicurso 1

Multiletramento Engajado como Pedagogia Insurgente

Fernanda Liberali (PUC-SP)

Considerando o contexto de necropolítica (MBEMBE, 2016) que vivemos, a necessidade de uma pedagogia insurgente (WALSH, 2013) que permita resistir, (re)existir e (re)viver torna-se fundamental. Nessa direção, neste minicurso, os participantes analisarão a práxis do Multiletramento Engajado, por meio de exemplos dos Projetos Digitmed e Brincadas, como proposta didática insurgente para imersão na realidade, construção crítica de generalizações e produção de mudança social. A partir dessa análise, discutirão as bases freireanas e vygotskianas para entender as reformulações e as proposições implementadas na Pedagogia dos Multiletramentos como base da criação do Multiletramento Engajado. Finalmente, serão convidados a lançar mão do Multiletramento Engajado para pensar em práticas insurgentes em seus próprios contextos.

Minicurso 2

Dualismo digital nos movimentos sociais contemporâneos: uma perspectiva discursiva

Julia Lourenço Costa (UFSCar)

Este minicurso tem como objetivo principal analisar, a partir da perspectiva linguística e mais especificamente das teorias do discurso, os movimentos sociais contemporâneos que se desenrolam no intenso trânsito entre a internet e o espaço urbano. Partiremos da compreensão de que as diversas manifestações do corpo, estabelecido entre enunciado e enunciação (DISCINI, 2015 e 2018), provocam a tensão entre o *on-line* e o *off-line*, suscitando questionamentos tanto teóricos e metodológicos, quanto históricos, políticos e sociais. Neste minicurso, propomos uma abordagem interdisciplinar que estabelece o diálogo entre os diversos pontos de vista sobre o tema, citando especialmente Dias (2018), Azevedo (2016 e 2020), Malini e Antoun (2013) e Castells (2017). Finalmente, tomamos como base central as propostas atuais acerca de uma análise do discurso digital (PAVEAU, 2021) que permitem certo avanço nas pesquisas científicas acerca do chamado dualismo digital.

Resumos

Mesas-redondas

Mesa-redonda 1

Controvérsias digitais, algoritmos e discurso

Práticas e materialidades dos discursos nas plataformas online

Carlos Frederico de Brito D'Andréa (UFMG)

Na mesa-redonda, pretendo discutir como a abordagem sociomaterial dos Estudos de Plataforma podem nos ajudar a compreender a emergência de discursos nos ambientes *on-line*. Datificação, automatização, performatividades algorítmicas e as políticas de governança de plataformas como *Twitter* e *Facebook* são alguns dos aspectos a serem considerados para melhor compreendermos como as disputas narrativas e as controvérsias se constituem com, e não apenas nas plataformas *on-line*.

Discurso digital e Inteligência Artificial

Fabio Malini (UFES)

A proposta da palestra é debater uma agenda de pesquisa trazida por diferentes mecanismos e dispositivos da Inteligência Artificial para o campo dos Estudos Discursivos, em especial, a algoritmização do discurso. Em que sentido a automação traz à análise do discurso uma nova materialidade de trabalho: o manejo de discurso desencarnado de um sujeito e corporificado em códigos cuja linguagem é a da programação?

Mesa-redonda 2

Interações digitais e violência verbal

Reações sociodiscursivas verbais em ambientes de interação virtual: uma proposta de categoria analítica discursivo-crítica

Maria Carmen Aires Gomes (UFV)

Meu objetivo, nesta comunicação, é apresentar a proposta de uma categoria analítica denominada de reação sociodiscursiva verbal (GOMES, 2017; GOMES; CARVALHO, 2020; GOMES, 2021), para análise de comentários (RECUERO, 2014) reativos produzidos sociodiscursiva e politicamente por leitores/as em ambientes de interação virtual. O objetivo desta categoria analítica é identificar e descrever os tipos de comentários reativos produzidos por leitores/as no ambiente de interação virtual, em espaços específicos, controlados e regulados (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). As reações dos/as internautas são, então, compreendidas não só como discursivas, mas também como não-discursivas, já que os comentários reativos também podem ser formas habituais de agir e de interagir sociodiscursivamente em locais e tempos específicos, envolvendo atividades materiais e fenômenos mentais, que se articulam dialeticamente em um sistema de rede de práticas sociais, permitindo então que as questões sociais possam ser problematizadas discursivamente (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003).

Discursos panfletários: da polêmica verbal à violência fuzilante em redes sociais digitais

Isabel Roboredo Seara (UAb)

A partir do modelo de violência verbal proposto por Moïse e Romain (2011), que analisam interações marcadas pela violência verbal a partir dos mecanismos de aumento exponencial de tensão considerando três tipos de violência (fulgurante, polêmica e desviada), ensaiaremos mostrar que os procedimentos argumentativos polêmicos potenciam a controvérsia com um objetivo persuasivo visando, sobretudo, o *pathos* (CHARAUDEAU, 2008), dada a necessidade de produzir um efeito global no âmbito de um público mais vasto, o das redes sociais. Sendo as redes sociais, designadamente o *Twitter* e o *Facebook*, espaços de extimização do eu, em que a assunção de posicionamento face a determinado conteúdo ou notícia é ausente da

barreira da hierarquia social e em que há uma despreocupação com a manutenção das faces, a violência verbal é disseminada e potenciada, em versão espetáculo público. Examinaremos a violência verbal partindo da noção de interação conflituosa (GRIMSHAW, 1990) e dos pressupostos do discurso polémico (ANGENOT, 1982; AMOSSY, 2014), ensaiando mostrar como são construídas discursivamente a exacerbação das emoções, a dicotomização, o descrédito do outro e a polarização, ensaiando comprovar a similitude com os elementos de distorção, próprios do discurso panfletário (ANGENOT, 1995). No *corpus* de cariz político analisado, em que se procederá a um estudo comparativo das reações aos discursos de três líderes políticos, a refutação e a violência são recorrentemente expressas através de argumentos *ad hominem*, de procedimentos avaliativos destrutivos e de formulações agressivas, como injúrias, insultos e sarcasmos, aos quais subjaz o caráter intencional de agredir (CULPEPER, 2008; BOUSFIED, 2008).

Mesa-redonda 3

Fake news e Discurso

***Fake news* têm consequências**

Pollyana Ferrari Teixeira (PUC-SP)

Como entender que a responsabilidade de não compartilhar desinformação é de todos nós. Sair das bolhas e aprender a checar fatos pode fazer a diferença na polarização vigente no Brasil.

A estrutura semiótica das *fake news*

Vinícius Romanini (USP)

A partir do pragmatismo e da semiótica de Peirce, vamos analisar as estratégias retóricas que se servem da produção e circulação de *fake news* nas redes sociais. A base de nossa argumentação serão os conceitos de verdade pragmática e de informação semiótica. A verdade pragmática está associada aos hábitos mentais que chamamos de crenças. Já a informação é uma quantidade lógica produzida pelos símbolos comunicativos e que está em relação a duas outras quantidades: a extensão (associada aos índices e à função denotativa da linguagem) e a compreensão (associada aos ícones e à função conotativa). As *fake news* são então definidas como formas assertivas de comunicação social que parasitam a confiança angariada pelos símbolos usados no discurso noticioso para produzir crenças sociais sem fundamentação na experiência possível. As *fake news* desinformam principalmente ao aumentar falsamente a extensão dos predicados (mentiras e ilusões) enquanto aumentam falsamente a compreensão dos sujeitos (calúnias ou bajulações). Mentiras caluniosas e ilusões bajuladoras são dois polos da desinformação (ofensiva e elogiosa) que circulam nas redes sociais a partir das *fake news*.

Mesa-redonda 4

Análise do discurso digital

Discurso digital: efeitos da automatização da leitura no campo teórico e analítico da Análise de Discurso

Cristiane Dias (UNICAMP)

Nesta mesa-redonda, proponho uma discussão em torno dos efeitos do trabalho teórico e analítico sobre o discurso digital no campo da Análise de Discurso. Que desdobramentos podemos apontar nos dispositivos de interpretação desta disciplina, no que diz respeito à análise, mas também à construção de um *corpus* de pesquisa? Para desdobrar essa questão, trago a noção de automatização da leitura para refletir sobre modos de interpretação afetados pelos efeitos produzidos pela ideologia da automatização que tem seus desdobramentos no campo da linguagem, mais especificamente no da Análise de Discurso. Hoje, muitas das nossas pesquisas lidam com grandes quantidades de dados, porém, a automatização faz com que isso passe despercebido. Ao fazer uma busca no Google, a partir da qual o pesquisador irá selecionar o seu *corpus* de análise, já estamos no processo de automatização da leitura. Isso, por si só, já bastaria para que nos perguntássemos o que esse modo de produção e circulação dos discursos tem a ver com nossa prática teórica e analítica, a saber, com o que é ler, hoje.

A análise do discurso digital e o infotexto

Maria Eduarda Giering (Unisinos)

A composição inseparável de linguagem e tecnologia informática requerida pela Análise do Discurso Digital (ADD), proposta por Marie Anne Paveau (2021), implica reconsiderar noções clássicas dos estudos de discurso e texto. Além do hibridismo semiótico, os chamados tecnodiscursos caracterizam-se por uma deslinearização atribuída aos *links* hipertextuais. A conversacionalidade da *web* social e as ferramentas de escrita ubíquas acarretam uma ampliação enunciativa, com um acúmulo de enunciadores. Também o traço da relacionalidade – as relações do discurso digital com outros discursos, com a máquina e com outros escritores, bem com a investigabilidade e a imprevisibilidade revelam propriedades dos tecnodiscursos diferenciadas dos enunciados pré-digitais. São também peculiares a produção, a leitura e a circulação dos textos na internet. Nesta fala, após apresentar traços constitutivos da tecnodiscursividade, trataremos de alguns atributos dos textos nativos digitais, que denominamos infotextos devido a sua dimensão ao mesmo tempo informática e linguageira.

Mesa-redonda 5

Multimodalidade e letramento digital

Multimodalidade e letramento digital: que relação é esta?

Ana Elisa Ribeiro (Cefet-MG)

Algumas perguntas são recorrentes quando trabalhamos e pesquisamos temas como letramentos digitais e multiletramentos. Uma delas decorre de uma dúvida sobre, por exemplo, se os letramentos digitais, ao abarcarem a leitura e a escrita com e por meio de TDIC, estão contidos ou subsumidos, necessariamente, entre os multiletramentos. Outra relação que desperta dúvidas é aquela que certamente existe entre a multimodalidade e o letramento digital, isto é, as práticas sociais de leitura e de escrita em ambientes digitais e uma pretensa multimodalidade natural desse ambiente ou muito mais dele do que de outros modos de ler e produzir textos, historicamente anteriores. Nesta comunicação, vamos tratar dessas possibilidades todas de abordagem das práticas de leitura e de escrita e das relações que elas têm entre si, refletindo sobre hierarquias, anterioridades, sobreposições e mesmo incompatibilidades entre letramentos, letramentos adjetivados, multimodalidade e multiletramentos.

É hora de revisitarmos as teorias e práticas de multimodalidade, multiletramentos e letramentos digitais no Brasil de 2021?

Daniel Mello Ferraz (USP)

Embora multimodalidade e multiletramentos não sejam sinônimos e não sejam algo novo, por exemplo, característico somente de sociedades modernas ou digitais, é no Grupo Nova Londres e a partir das publicações do *Manifesto dos Multiletramentos* (1996) e do livro *A pedagogia dos Multiletramentos* (2000) que se expandem conhecimentos sobre essas duas teorizações/práticas. Letramentos Digitais – LD – e Multiletramentos – ML – também não são sinônimos, embora muitas vezes sejam vistos como tal. Passados 25 anos das teorias dos ML e algumas décadas de estudos sobre LD e virada digital, esta apresentação problematiza, por meio de exemplos multimodais do mundo digital (especialmente no Brasil de 2021) e por meio dos trabalhos de Windle (2017), Menezes de Souza (2017), Ferraz (2019), Duboc (2020) e Duboc e Menezes de Souza (2021), a necessidade de revisitarmos os ML e LD, principalmente quando são colocados como práticas digitais que salvariam a educação (por ex., a educação remota emergencial, dentro de visões instrumentais de ML e LD, salvaria a educação em meio à pandemia da COVID-19).

Resumos

Comunicações orais

POLÊMICA E DESACORDO PROFUNDO ENTRE LEITORES DE JORNAIS *ON-LINE*

Adelmo Cordeiro Galindo

Esta apresentação objetiva discutir as possíveis correlações entre as noções de polêmica e desacordo profundo no que se refere à emergência e às formas de construção de atos de violência verbal em interações digitais materializadas em *tweets* e comentários que respondem a artigos publicados nos jornais Folha de São Paulo e Gazeta do Povo. Nosso estudo tem como base teórica a concepção de polêmica em Kerbrat-Orecchioni (1980) e de desacordo profundo em Fogelin (2005[1985]), levando em consideração estudos mais recentes no campo da polêmica (AMOSSY, 2017; NEVES, 2017) e a abordagem dos argumentos da Lógica informal (JOHNSON, 2000; WALTON, 2006). O *corpus* de nossa pesquisa será constituído a partir de comentários feitos pelos assinantes dos Jornais Folha de São Paulo e Gazeta do Povo, nos sites dos próprios jornais e em seus perfis no Twitter. Para a seleção do corpus, conforme o objetivo deste trabalho, selecionaremos artigos que tratam de assuntos potencialmente polêmicos, como o aborto, por exemplo. Ao selecionarmos um artigo jornalístico, coletaremos os comentários de seus leitores no site do respectivo jornal e os possíveis *tweets* de resposta ao mesmo artigo postado no perfil do jornal, caso sua postagem tenha sido feita. Conforme leituras preliminares e análises parciais, é possível notar que a violência verbal ocorre predominantemente em interações polêmicas mantidas nas plataformas *on-line* e tende a se intensificar quando existe um desacordo profundo entre os participantes.

Palavras-chave: Violência verbal; Polêmica; Desacordo profundo; Folha de São Paulo; Gazeta do Povo.

DIALOGISMO E VALORAÇÃO EM REDAÇÕES NOTA MIL DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM/2018)

Aina Cunha Cruz de Souza Nascimento

Segundo Bakhtin (2017, p. 300) “(...) o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva (...)”. Para o autor, o enunciado concreto é a unidade da comunicação verbal. O discurso é, portanto, o conjunto das enunciações concretas, o qual carrega em si a qualidade de ser ativamente responsivo, uma vez que traz uma posição valorativa-axiológica do falante ou escrevente e que representa uma réplica ativa a outros enunciados concretos realizados anteriormente. Partindo dos pressupostos bakhtinianos expostos acima, entendemos que a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (doravante ENEM) é uma réplica ativa. Desse modo, este trabalho pretende analisar o modo heterogêneo de interação entre os participantes do exame com os discursos citados e suas respostas às condições objetivas da proposta de redação (tema e coletânea). Para tanto, em nosso trabalho, apresentamos exemplos do discurso citado na construção argumentativa de três autores de redações nota mil do Enem/2018, as quais tiveram como esfera de circulação a Cartilha do Participante de 2019 (BRASIL/INEP, 2019), documento oficial de divulgação das orientações que os participantes devem seguir para que estejam aptos, no momento do exame, a produzirem um bom texto dissertativo argumentativo. À luz da análise de discurso dialógica (BAKHTIN, 2017, VOLÓCHINOV, 2017) e das funções do discurso citado na construção argumentativa (BENITES, 2002), abordamos a organização composicional valorativa expressa pelo autor do enunciado, que marca seu posicionamento sobre as citações nas escolhas linguísticas realizadas em relação ao discurso citado ou ao seu entorno textual. Os resultados das análises demonstram que as citações, colocando em diálogo dois pontos de vista distintos – o do autor-citante e o do autor-citado –, sempre desvelam um posicionamento valorativo-axiológico do escrevente, que enaltece, relativiza ou discorda do discurso por ele relatado.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin; Dialogismo; Valoração; Redação nota mil do Enem/ 2018.

A MATERIALIZAÇÃO IDEOLÓGICA E A LEGITIMAÇÃO NO DISCURSO BOLSONARISTA: REFLEXÕES SOBRE O SUJEITO E SUA FUNÇÃO SOCIAL E A INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DOS INDIVÍDUOS

Alexandre Dijan Coqui

Douglas Manoel Santos

Esta comunicação objetiva: demonstrar como o discurso bolsonarista é legitimado e reproduzido nas narrativas do indivíduo na sociedade civil e, assim, contribui para as relações assimétricas de poder; de modo específico, mapear e identificar os *modus operandi* no alcance do discurso, a saber, nas práticas da fala que tem sido adotadas, dentro do fenômeno bolsonarista, por tais indivíduos em suas alocações; compreender a materialização da ideologia, nos episódios de transmissão, a partir do instrumento político; apresentar uma reflexão crítica sobre os processos de manutenção da ideologia a partir das falas do seu emissor. Como metodologia, adotou-se a análise de discurso, que considera o enunciado e corrobora para o entendimento na instauração, manutenção, naturalização e mudança das práticas sociais e das relações assimétricas de poder vigentes na sociedade. Trabalhou-se com a dialética discursiva de ORLANDI, 2017, uma das versões mais utilizadas dentro dos estudos da AD, que intenta compreender os efeitos sociais produzidos e contextualizados pela relação entre o discurso e a mudança social no comportamento das relações entre os indivíduos. O corpus da presente pesquisa é composto por recortes das narrativas do fenômeno bolsonarista, que apresenta falas provocadoras. Consideramos que a materialização da ideologia acontece em diversas camadas, que depende dos sujeitos e do contexto no qual se localizam, especificamente, locutor e seu receptor. A ideologia é sustentada e reproduzida a partir do próprio discurso, que inspira, em sua performance, relações sociais com formação de atitudes positivas ou não – a depender da constituição do imaginário de cada grupo em relação à fragmentação, narrativização, legitimação, naturalização e práticas sociais inculcadas nos sistemas de conhecimento, crenças, valores, desejos, etc. Com isso, o discurso bolsonarista é sustentado e naturalizado pelo sujeito na sociedade, visto que foi um mecanismo utilizado para a sua manifestação e materialização.

Palavras-chave: Discurso bolsonarista; Materialização; Hegemonia; Ideologia; Poder.

IDENTIDADES MERCANTILIZADAS: DISCURSO PUBLICITÁRIO, ESTEREÓTIPOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Alexandre Marques Silva

Independentemente de quais sejam nossas relações com a mídia, é inegável o reconhecimento de que ela tem ocupado papel cada vez mais importante na vida cotidiana. Em função disso, ela tem sido responsável por engendrar transformações sociais significativas por meio da construção de narrativas que vêm mudando a forma como estamos nos informando, divertindo, educando, interagindo e trabalhando. Assim, nosso objetivo é discutir de que modo o discurso publicitário – ao promover edições da realidade com propósitos mercadológicos –, participa da construção e da disseminação de paradigmas identitários. Metodologicamente, realizamos uma análise qualitativa e selecionamos como categorias para a análise dos processos argumentativos: os *frames*, a seleção lexical e a construção dos objetos de discurso. Em termos teóricos, buscamos desenvolver e promover a coadunação entre disciplinas e, para isso, respaldamo-nos nas Teorias da Comunicação, especialmente nos estudos de recepção; na Análise Crítica do Discurso; na Sociocognição e nos pressupostos da Nova Retórica. Identificamos, por conseguinte, que as representações sociais veiculadas no/pelo discurso publicitário – considerando-se as especificidades contextuais – têm desempenhado centralidade nos processos de forjamento de identidades, seja reforçando estereótipos, seja abrindo caminho para a desconstrução deles.

Palavras-chave: Discurso publicitário; Identidade; Argumentação; Estereótipos; *Frames*.

ANÁLISE TEXTUAL DA OBRA “POR QUEM VIBRAM OS TAMBORES DO ALÉM”, DE PAULINA CHIZIANE E RASTA PITA: EVIDÊNCIAS DA REINVENÇÃO DA CIVILIZAÇÃO AFRO-MOÇAMBICANA

Alexandre Paulo Manjate

O presente estudo propõe-se a compreender o papel da língua na construção da cultura a partir da análise textual. Através de uma pesquisa qualitativa, consubstanciada pelo método indutivo e partindo do modo de construção textual, da articulação das ideias nos limites do texto e entre o texto e os elementos extra textuais, busca-se alguns traços peculiares da religião e da cultura moçambicanas na obra “Por quem vibram os tambores do além”, de Paulina Chiziane e Rasta Pita. O estudo permitirá o estabelecimento da relação entre o texto escrito, que evidencia as marcas peculiares dos autores e da cultura afro-moçambicana. Assim, a análise linguística evidencia o papel da língua na construção da cultura. A construção do referencial teórico sobre a relação língua-cultura, tendo a literatura como lugar de manifestação dessa relação, foi baseada nas visões de Câmara Junior (s/d), Reis (2008), Welec e Waren (1994); e, para a compreensão dos mecanismos de textualidade, bem como das estratégias de análise textual, partimos das visões de Mateus et al (2003), Fávero e Koch (1983), Koch, Ferreira e Rebelo (2011), Costa e Faria (2008) e Silva (2012). Assim, através da leitura e da análise do texto, foi possível depreender a forma como a língua (escrita) projeta representações (da cultura e civilização Bantu) e visões do mundo (dos autores do texto). Ficaram evidentes, no texto escrito, processos de construção de sentido que evidenciam, por um lado, a forma como os autores (re)constroem a cultura afro-moçambicana através de recursos linguísticos, como as figuras de estilo, a intertextualidade, a informatividade e a conectividade (estrutural e conceptual), e, por outro, o papel da língua na construção de uma cultura.

Palavras-chave: Língua; Cultura; Textualidade.

POR UMA SUBDIVISÃO DOS ARTIFÍCIOS GERADORES DE TENSÃO CONCEPCIONAL DE ACORDO COM SEUS ASPECTOS ESTRUTURAIS

Álvaro Magalhães Pereira da Silva

A comunicação proposta pelo presente resumo tem por objetivo descrever dois tipos de artifícios por meio dos quais concepções que historicamente gozam de certa estabilidade e prestígio no seio da sociedade são, em momentos de disputa ideológica, tensionadas por enunciados. Tal comunicação insere-se em um projeto iniciado após a citada tensão entre enunciados e concepções ter sido observada nos discursos do atual presidente brasileiro, Jair Bolsonaro: mais precisamente nos discursos voltados a seus seguidores mais fiéis, que procuram colocar em xeque a concepção segundo a qual a imprensa produz um discurso veraz. Com amparo na Teoria dos Programas, elaborada nos últimos anos por Alfredo Lescano e Zoé Camus (CAMUS; LESCANO, 2019; LESCANO, 2020, no prelo) a partir de certas noções da Teoria dos Blocos Semânticos, apresentada pela primeira vez por Marion Carel em 1992, conceitua-se concepção como a relação entre dois termos (significantes) por meio de uma relação específica, a imbricação, entendida como a estrita interdependência entre tais termos, podendo ela ser direta (“A leva a B”) ou oblíqua (“A leva a não-B”), e define-se tensão como a redução do grau de aceitabilidade de uma determinada relação entre dois termos. Toma-se ainda a noção de artifício como meio pelo qual a tensão ocorre. Os resultados, por ora parciais, da comunicação sugerem que se pode subdividir os tipos de artifício em dois grupos: (a) artifícios que decorrem de enunciados que se estruturam por meio de aspectos transgressivos da concepção tensionada; (b) artifícios que decorrem de enunciados que se estruturam por meio de aspectos normativos de uma concepção paradoxal (MACHADO, 2015) à concepção tensionada.

Palavras-chave: Concepção; Tensão; Artifício; Teorias dos programas; Teoria dos blocos semânticos.

DESAFIOS TEÓRICOS E PEDAGÓGICOS DO PROFESSOR DE REDAÇÃO EM CURSOS PRÉ VESTIBULAR

Ana Carolina de Souza Ferreira

O objetivo desta comunicação é apresentar o projeto de mestrado iniciado neste ano, cuja motivação são as problemáticas em torno do ensino de argumentação voltadas para prova de redação dos vestibulares brasileiros. Dentre os desafios, podem ser mencionados: a formação lacunar do profissional a respeito de argumentação; a falta de liberdade quanto à escolha do material didático e o exponencial crescimento do ensino de redações “prontas” via redes sociais. A partir disso, emerge a questão norteadora: como pode o professor ensinar a argumentar qualitativamente nesse contexto? Assim, a fim de preencher a lacuna formativa do professor, pautamo-nos em teorias argumentativas como a Lógica Informal (WALTON, 2006, 2013; TOULMIN, 1984, 2006; GONÇALVES-SEGUNDO, 2016, 2019, 2020), a Pragmadialética (VAN EMEREEEN, 2018), a Dialética (PLANTIN, 2008) e o pensamento crítico ou *critical thinking* (MULNIX, 2012; BAILIN, CASE, COOMBS & DANIELS, 1999). Já em relação aos desafios didáticos, buscamos alternativas a partir das chamadas metodologias ativas de ensino (BACICH, MORAN, 2018) e de ferramentas digitais que permitam ações pontuais, porém eficientes, em sala de aula, como o *mindmeister*, *jamboard* e o *mentimeter*, por exemplo. Em síntese, a dissertação constará de dois eixos: um formativo e um prático. Para tanto, utilizamos como materiais: cartilhas compostas por redações dos candidatos com aprovação acima da média no vestibular; propostas e editais de vestibulares passados (em especial dos últimos 3 anos); manuais de correção quando disponibilizados pelas instituições responsáveis pela prova, entre outros. Como resultado parcial, apresentaremos a sequência didática “vamos viajar?”, a qual ensina os componentes de um argumento com base no esquema de Toulmin (1984, 2006).

Palavras-chave: Argumentação; Vestibular; Ensino; Redação; Dissertação argumentativa.

UM UNIVERSO DE LUTAS: TRANSMÍDIA, ATIVISMO E JUVENTUDES PELO CLIMA

Ana Carolina Druwe Ribeiro

Apresentamos os desdobramentos de uma pesquisa em andamento que investiga como novas formas de coletividade se organizam no digital para lidar com problemas de escala planetária e, portanto, complexos. Partimos do debate ecológico, em especial, do estudo sobre movimentos globais protagonizados pela juventude como o *Fridays for Future*, que tem como principal representante a figura mundialmente conhecida da jovem ativista sueca Greta Thunberg. O movimento em rede organiza greves escolares pelo clima, que nos últimos anos já levaram mais de 7 milhões de pessoas às ruas em mais de 200 países. A pesquisa apresenta o conceito da transmidialidade (JENKINS, 2016) como linguagem cada vez mais incorporada pelos ativistas e que vem possibilitando a criação de universos discursivos, os quais procuram dar conta da interseccionalidade de lutas sociais que compõem o movimento por justiça climática. Se não são mais os limites físicos que nos unem, mas os links e conexões que existem no hiperespaço (HAN, 2019), a transmídia se mostra como um campo de possibilidades para a produção coletiva de conhecimento no ativismo, já que consegue abranger uma diversidade de vozes, perspectivas e pontos de acesso para um mesmo problema. Buscamos compreender, assim, como essa juventude ativista vem se comunicando transmidiaticamente por um uso combinado de plataformas digitais, para difundir sua mensagem e trazer o sentido de urgência do debate ecológico.

Palavras-chave: Transmídia; Mudanças climáticas; Juventude; Ativismo.

O HOMEM É O HOMEM E A SUA CIRCUNSTÂNCIA: UM OLHAR BAKHTINIANO SOBRE O ATO (IR)RESPONSÁVEL DE JAIR BOLSONARO FRENTE À PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

Ana Cláudia Porto

Este artigo busca compreender, sob um olhar bakhtiniano, que sentidos são produzidos por uma cadeia enunciativa do presidente atual do Brasil, Jair Bolsonaro, eleito em 2018, frente à crise pandêmica que assola o país há mais de um ano desde que o vírus, então uma endemia, espalhou-se de Wuhan, China (2020), para o resto do mundo. Nesse contexto, atentamo-nos para o discurso de JB, que se proliferou nas redes sociais pelo modo como ele se refere ao contexto de morte – o que nos parece claramente um discurso negacionista e, neste caso, (ir)responsável. Para comprovar nossa tese, tomamos como referencial teórico o instrumental reflexivo de Mikhail Bakhtin no que diz respeito ao agir responsável, especificamente a partir de sua obra *Para uma Filosofia do Ato Responsável*. Para nós, o discurso presidencial no tocante ao quadro da crise epidemiológica é precário porque traz as marcas de um empobrecimento das subjetividades, o qual se dá por meio de um excedente de eu. Esse excesso faz submergir uma imagem fraturada, porém contraditoriamente unida, em que uma face é erguida com ares de semideus e a outra como de um simples mortal. Essa fratura tem consequências para o homem público Jair Bolsonaro que, ao se referir à pandemia como “mimimi” ou “gripezinha”, assume o único lugar que lhe é possível – o de presidente da República – todavia, fazendo isso de modo precário, uma vez que, ao minimizar a crise, tenta eximir-se de sua responsabilidade como chefe de Estado, o que nos remete a uma impostura.

Palavras-chave: Mikhail Bakhtin; *Para uma Filosofia do Ato Responsável*; Discurso negacionista; Pandemia; Ideologia.

A AMAZÔNIA COMO ESPAÇO DA BRASILIDADE EM JOGOS DIGITAIS DAS DÉCADAS DE 1980 E 1990: UMA PERSPECTIVA SOCIOSSEMIÓTICA

André de Oliveira Matumoto

Esta apresentação, que consiste em um recorte da iniciação científica em andamento *A construção multimodal do Brasil nos videogames: diálogos entre a sociossemiótica e a ludologia*, objetiva apresentar alguns dos resultados parciais obtidos por meio de análises multidisciplinares, que congregam semiótica social (VAN LEEUWEN, 2005; KRESS; VAN LEEUWEN, 2001;2006) e ludologia (SICART, 2008; FERNÁNDEZ-VARA, 2015; EGENFELDT-NIELSEN; SMITH; TOSCA, 2016) no concernente às representações do Brasil em jogos digitais bidimensionais das décadas de 1980 e 1990. Assim, partir-se-á de uma seleção temática do corpus, composto por 35 jogos ao todo, no que tange à utilização da Amazônia como espaço passível de representar o Brasil. Isto porque verifica-se, nos resultados já depreendidos, que a floresta é o cenário mais recorrente no corpus, especialmente nos jogos de luta. Disto, emergem um número de discursos a respeito do país, notadamente a floresta como imagem da não urbanização, do primitivo e do não aculturado, em oposição às representações dos outros países, cosmopolitas e/ou de rica produção cultural. Na apresentação, portanto, pretende-se expor como estes discursos são construídos pelos criadores dos jogos por meio das escolhas dos recursos semióticos visuais por eles utilizados. Dado o limite de tempo, propõem-se, também, recortes de gênero. Assim, serão enfocados exclusivamente os jogos de luta – *Breakers* (1994), a trilogia principal *Darkstalkers* (1994; 1995; 1997), *Fight Fever* (1994), *Street Fighter II* (1991) e *Alpha 2* (1996), *The King of Fighters '94* (1994) e eventuais versões alternativas relevantes – os quais, ainda que constituam a maioria do *corpus*, são marcados por correspondências patentes que auxiliam em seu cotejo. Ademais das modalidades analisadas – verbal, visual, sonora e lúdica –, privilegiar-se-á a modalidade visual, que apresentou os resultados mais significativos. Logo, limita-se o escopo à construção dos estágios e dos personagens a eles indexados.

Palavras-chave: Videogames; Semiótica social; Jogos eletrônicos; Brasil; Amazônia.

O LUGAR DO SUJEITO E OS EFEITOS DE VERDADE DO SEU DISCURSO NA MÍDIA DIGITAL

Anísio Batista Pereira

As práticas discursivas na contemporaneidade se dão de forma constante na mídia digital, em especial por meio de postagens e compartilhamentos nas redes sociais. A produção e circulação de conteúdos de variadas espécies são acessíveis à sociedade conectada, cujas interações entre sujeitos possibilitam trocas momentâneas nas quais as relações de poder e os regimes de verdade constituem sujeitos. Considerando os discursos sobre a eficácia da vacina contra a Covid-19, objetivamos analisar como o lugar do sujeito enunciador influencia os efeitos de verdade de seus discursos na rede, tendo em vista o caráter influenciador que procura atingir os internautas, de alguma forma, para convencê-los sobre a eficácia da vacina. O recorte para análise é composto por três enunciados de autoridades da área da saúde, de artistas e de *influencers* na rede digital. Essas enunciações procuram conscientizar a população sobre a importância de se tomar a vacina para amenizar e resolver a crise sanitária na história do presente. Como suporte teórico-metodológico, amparamo-nos nos pressupostos de Michel Foucault (2008; 1999; 2010), considerando os conceitos de sujeito, poder e verdade, com o auxílio teórico sobre discurso midiático, que se apresenta em Maria do Rosário Gregolin (2003; 2007). Pelas análises, é possível observar que os lugares dos sujeitos enunciativos, que apontam para “cientista da medicina”, “artista/famoso” e demais populares, apresentam poder de convencimento pela influência que exercem sobre os internautas. A legitimação de seus lugares, seja pelo conhecimento científico ou pela popularidade, faz com que seus discursos recebam status de verdade, interferindo nas condutas da população no que diz respeito aos efeitos da referida vacina.

Palavras-chave: Sujeito; Poder; Verdade; Mídia digital; Vacina contra a Covid-19.

BLOG “MULHERES EM CAMPO”: NARRATIVAS DE SI E DE OUTREM EM TEXTOS SOBRE ÍDOLOS DO FUTEBOL

Anna Gabriela Rodrigues Cardoso

A Análise do Discurso busca entender as condições de produção dos discursos a partir das materialidades linguísticas e das práticas dos sujeitos em diferentes esferas de atividade social. Ao pensarmos a participação das mulheres em práticas sociais e discursivas, nas quais predominam a presença de homens cis, é extremamente importante destacarmos as narrativas de resistência que permeiam essas relações. Nesta comunicação, pretendo apresentar o projeto no qual busco analisar, por meio da Teoria Semiociológica, de Patrick Charaudeau, os modos de organização discursivos de textos publicados no Blog “Mulheres em Campo”. Na pesquisa, ainda em construção, vamos nos ater às publicações sobre ídolos do futebol. A partir do exame de signos pertencentes aos diversos extratos semióticos que estruturam as narrativas naquele ambiente digital, levantaremos a hipótese de que essas torcedoras, ao descreverem seus ídolos, narrarem as experiências dos jogadores e suas próprias vivências, estariam mobilizando diferentes estratégias argumentativas a fim de apresentarem, na blogosfera, as narrativas de si e de outrem que transcendem o biográfico. Existe, para Arfuch (2010), uma multiplicidade de formas que integram o biográfico; assim, a autora aponta que, nesse espaço, contam-se histórias e experiências de vida de diferentes modos, para além do gênero em questão. Nos entremeios da Análise do Discurso e dos Estudos Biográficos, mais especificamente das Narrativas de Vida, que não se prendem ao contrato do gênero biográfico ou autobiográfico, pretendemos analisar sujeitos que procuram rememorar e relatar sua vida, segundo Machado (2016), dentro de uma perspectiva que permita a reconstrução da identidade do sujeito-narrador.

Palavras-chave: Análise do discurso; Teoria semiociológica; Torcedoras; Mulheres; Futebol.

DA SALA DE AULA À SALA DE ESTAR: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DOS PAPÉIS DE PROFESSOR E ALUNO EM UMA VÍDEO-AULA

Beatriz Amorim de Azevedo e Silva

Tomando a educação como uma esfera da atividade humana, no sentido bakhtiniano, temos que seus gêneros e enunciados serão regidos por princípios específicos, relacionados com os espaços típicos em que ocorrem – no caso, a sala de aula. No entanto, essa questão é complexificada com a entrada recente e cada vez maior dos discursos educacionais no meio digital, o qual situa-se em uma diferente região simbólica e, com isso, gera diferentes coerções nas relações entre os interactantes, como Thompson (2018) aponta. A partir dessa problemática, o presente estudo investiga a materialização linguístico-discursiva dos papéis dialogicamente constituídos de professor e aluno em um enunciado de vídeo-aula do programa Hora do Enem, tendo como aporte teórico, de um lado, as concepções sociológicas de Goffman (1985) sobre a representação social de papéis legitimados, e, de outro, a teoria bakhtiniana, que nos permite elucidar como aspectos sociais se materializam na concretude enunciativa. Para tanto, parte-se da noção de Ehlich (1986) de discurso de sala de aula para observar como sua configuração interacional se altera na passagem do meio presencial para o meio digital, tendo como base as reflexões de Thompson (2018) e Modolo (2012) sobre o comportamento de enunciados digitais. Na sequência, iniciamos nossa análise tendo o estilo do enunciado como lócus de observação e análise da construção de papéis atribuídos ao autor e ao interlocutor, em concordância com Mussio (2017). Analisando, portanto, as manifestações estilísticas no enunciado do aluno enquanto interlocutor presumido, bem como os papéis do professor e do apresentador, construídos pelo e no enunciado, observa-se que, embora sejam encontradas mudanças na execução prática das interações típicas de sala de aula, muitas das características basilares desse discurso em seu formato prototípico presencial se mantêm no digital, apesar de todos os seus recursos potenciais.

Palavras-chave: Vídeo-aula; Interlocutor presumido; Discurso de sala de aula; Representação discursiva; Relação professor-aluno.

DA LEITURA À ESCRITA DA CRÔNICA: OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA (2021)

Caroline Parra

Em 2020, durante a pandemia de COVID-19, diversas regiões brasileiras apresentaram planos de ensino remoto pouco elaborados, dificultando o aprendizado dos alunos, principalmente da escola pública, o que aumentou as desigualdades pré-existentes. Nesse contexto, em que as práticas escolares foram muito reduzidas, o ensino da escrita e a produção de textos diminuíram. Nesta comunicação, o objetivo é analisar e discutir a proposta de escrita de crônica, feita pela Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* (CENPEC, São Paulo, 2021), para 8^{os} e 9^{os} anos do ensino fundamental. O projeto da Olimpíada é resultado de uma política pública (Itaú Social e MEC) que visa contribuir para o ensino de leitura e de escrita, dirigida a professores e alunos. Frente ao conjunto de oficinas dirigido aos 8^{os} e 9^{os} anos, foi adotada a metodologia de pesquisa qualitativa para investigar a proposta de redação da crônica. Foram adotados três momentos para a seleção do corpus: a concepção de crônica que a oficina oferece, a coletânea selecionada e a proposta de escrita. A partir do conceito de enunciado concreto de Bakhtin e do Círculo, que considera a essência real da língua como o acontecimento social da interação discursiva, realizada em um ou muitos enunciados, foi feita a análise da 10^a oficina de escrita de crônica, a qual apresenta a proposta de escrita final do gênero. Como o principal resultado, foi possível observar que a proposta de escrita de crônica silencia frente ao trabalho com a materialidade linguística, assim como desconsidera a interação entre o leitor e o texto, o que seria um fator fundamental para a condução da escrita.

Palavras-chave: Crônica; Produção de textos; Enunciado concreto; Desigualdades.

GÊNEROS DO DISCURSO MANUAIS DE FALA PÚBLICA E VÍDEOS INSTRUCIONAIS

Cássia Dos Santos

O presente projeto visa examinar a hipótese segundo a qual haveria, mas não necessariamente na mesma medida, continuidades e rupturas nos discursos sobre as práticas de falar em público, antes e após a emergência e consolidação da internet no Brasil. No intuito de realizar tal exame, pretende-se comparar duas obras que se propõem a ensinar técnicas de fala pública, a saber, dois manuais do final do século XX, antes da popularização da internet, e dois vídeos linkados na plataforma *Youtube* após a sua consolidação, no começo do século XXI. De modo mais preciso, o objetivo consiste em responder às seguintes questões: há ou não, segundo os materiais a serem estudados, modificações nos papéis atribuídos ao corpo, à língua e à voz no desempenho da fala pública? Há incorporação ou não de novas tecnologias de fala pública? Em caso afirmativo, elas são avaliadas como ferramentas que potencializam seu alcance ou como riscos à eloquência, que seria perdida com a sua utilização? Com base no pressuposto de que a linguagem é necessária à comunicação e à expressão, tal como ao acesso à informação e à inserção social a partir do compartilhamento e trocas de ideias, pretende-se, portanto, uma análise discursiva do *corpus* que considere a relação entre os manuais e os vídeos e os conceitos de gêneros do discurso, tal como fora postulado por Bakhtin e seu círculo. Dessa forma, será observado o caráter normativo dos objetos de pesquisa e sua influência na apreensão dos gêneros do discurso neles veiculados.

Palavras-chave: Fala pública; Gênero Manuais Instrucionais; Vídeo.

DEFESA OU DESTRUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE: UMA ANÁLISE CRÍTICO-DISCURSIVA DO MINISTÉRIO E DAS EMPRESAS MADEIREIRAS

Célia Regina Araes

Em um cenário polêmico caracterizado por acusações de esquema ilegal de venda de madeira na Amazônia brasileira, em junho de 2021, Ricardo Salles saiu do Ministério do Meio Ambiente, e o jornal *O Estado de S.Paulo*, ao noticiar o fato, lembrou a expressão "passar a boiada", utilizada pelo parlamentar em uma reunião ministerial realizada anteriormente. Com base na referida expressão, suas variações e nos próprios depoimentos de Salles, este trabalho objetiva identificar os processos avaliativos de JULGAMENTO, classificando os comportamentos em uma variação de positividade e negatividade, gerando, dessa forma, sanção ou estima sociais em uma matéria veiculada no dia da demissão e outra após três dias, já com outro ministro no comando. Esta valoração está inserida na subcategoria de ATITUDE, que será discutida em associação aos processos verbais e mentais utilizados pelos colunistas do jornal na construção de textos que questionam o posicionamento de políticos frente às questões ambientais. Por se tratar de um *corpus* midiático, as teorias argumentativas contribuirão para a compreensão dos efeitos de sentido nos contextos de produção e recepção das notícias. Os referenciais teóricos serão da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1999; VAN DIJK, 2008) e das categorias do Sistema de Avaliatividade e suas subcategorias (MARTIN; WHITE, 2005) com base nos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Como uma antecipação de resultados, pode-se verificar que os interesses econômicos empresariais mediados pela ação de políticos influentes estão contribuindo para a destruição do meio ambiente, especialmente na região Norte do país.

Palavras-chave: Discurso; Mídia; Meio ambiente; Denúncia.

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DE “DITADURA” NOS TUÍTES DE @JairBolsonaro

Ciro Antonio das Mercês Carvalho

O trabalho explora, a partir do campo teórico da Análise do Discurso de viés epistemológico materialista, os sentidos do significante “ditadura” nos discursos de postagens de Jair Bolsonaro em seu microblogue no Twitter, após assumir o cargo de presidente da república. Nesse sentido, o *corpus* foi composto a partir de recortes de tuítes extraídos da conta oficial do sujeito presidencial @JairBolsonaro. Desse modo, faço uma análise que leva em consideração os referenciais teóricos na análise do discurso digital, como a noção de tecnodiscurso (PAVEAU, 2015). O objetivo principal, por conseguinte, foi analisar o funcionamento discursivo que produz efeitos de sentido diversos para o significante “ditadura” quando @JairBolsonaro faz referência a determinados países governados por partidos comunistas, especificamente China, Cuba e Venezuela, em contraponto às suas menções ao governo militar brasileiro dos anos de chumbo, entre 1964-1985. Secundariamente, observei qual tom o presidente utiliza nessas menções, bem como a presença de metáforas e/ou elipses. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica dos marcos teóricos somada à análise dos tuítes presidenciais recortados da rede social conforme as condições materiais de produção desses discursos digitais. Desse modo, concluo que, conforme os sentidos que @JairBolsonaro expressa em seus tuítes, “Cuba” e “Venezuela” funcionam direta ou indiretamente como exemplos de “ditadura” e fracasso econômico, em alusões à “corrupção”, a “bandidos”, a “assassinos” e à “esquerda”. Em contrapartida, quanto à China, em suas postagens há um tom comedido, omitindo o termo “ditadura”, uma elipse que funciona como apaziguador perante a dependência econômica do Brasil com o país asiático, este seria um contraexemplo ao fracasso econômico. Enquanto ao governo militar brasileiro, nos discursos do sujeito presidencial, há uma identificação do sujeito, funcionando como um regime em que “os militares salvaram o país do comunismo”, cenário no qual “liberdades econômicas” não teriam lugar, em tom saudosista e de heroísmo.

Palavras-chave: Tecnodiscurso; Discurso presidencial; @JairBolsonaro.

O PILAR SOCIAL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Claudia Castanheira Cardoso

Cientistas e estudiosos do mundo todo têm alertado sobre os prejuízos socioambientais causados pelas atividades antropogênicas por conta da intensificação industrial, a qual se agravou no pós-Segunda Guerra (CRUTZEN & STOERMER, 2000; ARTAXO, 2014). No Brasil, os impactos sentidos pela industrialização e mecanização têm se mostrado especialmente no ramo do agronegócio, fortalecidos pela Revolução Verde (SUZUKI, LAURENT e ARAÚJO, 2019), que, nos últimos 50 anos, reforçou inúmeros problemas sociais, a exemplo da desigualdade. Nesse sentido, é importante analisar de que modo as empresas do ramo do agronegócio, aliados ao discurso reformista do Desenvolvimento Sustentável (DS) (BRUNDTLAND, 1991), têm divulgado suas ações e valores empresariais. Por isso, escolhemos apresentar, a partir de um recorte de minha pesquisa de mestrado, uma breve análise crítica discursiva de propagandas institucionais de empresas da agroindústria brasileira, Coca-Cola e Unilever, divulgadas no Instagram Oficial das marcas entre 2019 e 2020. Os textos selecionados se enquadram no pilar Social do discurso do DS, cujas temáticas principais observadas são LGBTQIAP+ e racismo. A fim de identificar, descrever e analisar como se estruturam as estratégias discursivas do Marketing Social (ANDREASEN, 2002) dessas empresas, apontando, enfim, os efeitos discursivos presentes nesses textos, partimos de pressupostos da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003), da Teoria da Gramática Visual de Kress & Van Leeuwen (2006), do modelo de análise das relações verbo-visuais de Yus (2019) e da categoria de análise da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004), TRANSITIVIDADE (HALLIDAY, 2004; FUZER e CABRAL, 2014). Como resultados parciais, temos que as empresas têm associado o discurso do DS a outros discursos considerados progressistas, a exemplo do Feminismo e da Interseccionalidade, a fim de demonstrarem engajamento com causas sociais e afinidade política com os consumidores, atraindo um público que 1) já engajado politicamente, demanda ações de responsabilidade social por parte das marcas; 2) tem se associado, nos últimos tempos, a esse tipo de discurso.

Palavras-chave: Análise crítica do discurso; Transitividade; Desenvolvimento sustentável; Pilar social; Agroindústria.

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA ORAL MATERNA NO CONTEXTO DO ENSINO A DISTÂNCIA

Daniel de Almeida Torres de Brito

Os desafios promovidos pelas necessárias políticas de contingenciamento sanitário da pandemia de COVID-19, que assola o mundo desde o início de 2020, fizeram com que professores e alunos do ensino básico explorassem novos modelos de experiência escolar. Nesse contexto, o EaD foi o meio mais utilizado pelas escolas do ensino básico, tanto públicas como privadas. Desde 2019, temos uma pesquisa-ação em desenvolvimento na EMEF Educandário Dom Duarte, que teve de ser adaptada às pressas para a modalidade de EaD e, a partir do início de 2021, na EMEF Enzo Antônio Silvestrin, também na modalidade EaD, com o objetivo de desenvolver as *competências comunicacionais* (CELSE-MURCIA, 2007) na modalidade oral, entre os alunos dos anos finais do ensino fundamental. Encontramos inspiração nos Jogos Teatrais (SPOLIM, 2009) e no Psicodrama (MORENO, 2014 e 2014a) como meio de ensino de língua oral materna, por terem a qualidade intrínseca de mimetizarem as relações sociais no âmbito da conversação espontânea. Por meio desses jogos de improvisação, os alunos produzem seus textos orais considerando variáveis constitutivas deste gênero textual oral, como o papel social dos interlocutores, o lugar em que se desenvolvem a conversação e o conhecimento compartilhado de mundo (KEBRAT-ORECHIONI, 2014, MARCUSCHI, 2001). Por meio de pesquisas qualitativas, pudemos aferir a satisfação dos alunos com o andamento do curso, assim como verificamos que todos os envolvidos se sentem mais aptos a produzirem suas falas, tanto em contextos públicos como privados.

Palavras-chave: Língua oral; Língua materna; Ensino; Jogos teatrais; Psicodrama.

UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DO PROJETO IPÊ/CENP: “CURRÍCULO COMO COMPREENSÃO DA REALIDADE”

Dante Augusto Assis Ribeiro de Freitas

Entre os muitos discursos que circulam, há os documentos oficiais que se (re)atualizam devido à ação dos sujeitos em seu processo de interação. Nesta comunicação, o objetivo é analisar a importância do documento paulista *Currículo como compreensão da realidade*, que integrou o Projeto Ipê, proposta pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP/1991). O foco é discutir um dos capítulos norteadores, intitulado “Tipologia de textos”, do linguista José Luiz Fiorin. Volume produzido no governo Fleury Filho (1991-1995), como parte das políticas de reestruturação para o ensino de Língua Portuguesa. O ensino em São Paulo tinha como premissa o ensino da gramática normativa, esvaziado de discursividade. As orientações seguiram as concepções da Linguística sócio-interacional, o que ressignificou o ensino de língua portuguesa. O percurso metodológico adotado é uma análise qualitativa do texto. A fundamentação teórica para a análise do objeto é o conceito de memória do objeto (AMORIM, 2009), entendida como a memória que está presente na cultura a partir de relações intersubjetivas que se constitui e atualiza por elas. Esse documento chama o passado e é atualizado no presente, pois todo objeto possui memória e as ideias propostas pelos autores (re)enviam, (re)transmitem discussões sobre o ensino da língua por meio do processo de alteridade. No documento, Fiorin traz tipologias da esfera jornalística e literária e, com isso, à luz do conceito de memória do objeto, diferentes culturas e vozes sociais. Gêneros do passado se (re)atualizam na atualidade, oportunizando sentidos outros. A importância do Projeto Ipê está marcada pela forte presença das teorias linguísticas e discursivas, o que o transforma em um objeto cultural. A análise tem como resultados que o documento dialoga com concepções advindas da linguística, integrando concepções de linguagem e texto. Há uma relação importante de um processo de democratização do ensino da escola pública.

Palavras-chave: Currículo; Dialogismo; Língua Portuguesa; Memória discursiva; Tipologia narrativa.

ASPECTOS DAS ESTRATÉGIAS INTERACIONAIS DA PUBLICIDADE VEICULADA EM REDES SOCIAIS

Denise Durante

Com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as relações entre anunciantes e consumidores se alteraram. As chamadas “redes sociais” se apresentam como um ambiente em que as relações de interação da publicidade com o público se modificaram intensamente, visto que as vias unidirecionais de comunicação, que caracterizavam as mídias tradicionais, foram substituídas, nas mídias digitais, pela comunicação multidirecional, em que o consumidor pode expor suas opiniões e experiências sobre os produtos e serviços de modo imediato e direto. Isso exige dos anunciantes novos recursos para conquistar e manter a adesão do público em relação às marcas. Com o objetivo de refletir sobre as estratégias discursivas utilizadas pela publicidade para interagir com o público consumidor nas redes sociais, propõe-se, nesta pesquisa, a análise de interações entre consumidores e anunciantes registradas em comentários no Facebook. Utilizam-se como *corpus* postagens e comentários inseridos na página da marca de produtos de cosmética e higiene pessoal "quem disse, berenice?", direcionada ao público feminino adulto. Para a análise, adotamos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso, com a retomada dos estudos de Maingueneau (2015) e Charaudeau (2008). Também compõem o referencial teórico da pesquisa os estudos de Lévy (1993; 1999), Santaella (2003) e Jenkins (2009), autores cujos estudos se voltam para a compreensão das novas tecnologias. No que concerne à metodologia, selecionou-se um corpus com dez postagens de anúncios exibidos na página da marca “quem disse, berenice?” no Facebook. Adotaram-se o método indutivo, as pesquisas bibliográfica e documental. Como resultados parciais, observa-se o estímulo ao estabelecimento de vínculos afetivos promovidos pelos anunciantes em relação às consumidoras da marca, de modo a se criar uma rede de seguidoras que se identificam com os ideais e valores expressos pelo produto e não mais como apenas compradoras dos bens de consumo.

Palavras-chave: Novas tecnologias; Discurso; Publicidade.

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO EM MANUAL ESCOLAR DO NOVO ENSINO MÉDIO

Diego Bello Doze

O ensino da análise linguística/semiótica, termo cunhado por Geraldi (1984), visa não apenas uma nova nomenclatura, mas uma abordagem distinta para o ensino de gramática, uma vez que o foco está no nível linguístico-discursivo, considerando a produção de textos e não normas gramaticais isoladas. No período por subordinação, as orações subordinadas adverbiais representam um importante ponto do ensino considerando os aspectos estilísticos. Nesta comunicação, o objetivo é analisar como a proposta didática do volume único *Estações Língua Portuguesa* (BARROS, et al., Ática, 2020), aprovado no PNLD/2021, orienta o estudo das orações subordinadas adverbiais. A obra selecionada participa no âmbito do Novo Ensino Médio, favorecendo a continuidade dos estudos do aluno no ensino superior ou a sua inserção no mundo do trabalho, flexibilizando a organização de currículos. As questões norteadoras são: (1) como o encadeamento do período composto por subordinação aparece como um mecanismo de progressão textual em *Estações*, com foco na coletânea de textos? (2) Como a sequência didática contempla o uso das conjunções adverbiais e as relações entre enunciados de cunho semântico, articulando texto-uso da língua? Como fundamentação teórica, os conceitos bakhtinianos de língua/linguagem (VOLÓCHINOV, 2018[1929]) e estilo (BAKHTIN, 2013) são utilizados de modo a compreender a proposta didática. Os resultados obtidos mostram que as orações subordinadas adverbiais são tratadas como um trabalho semântico e estilístico; no entanto, os períodos permanecem destacados, apresentados fora do texto-fonte. As conjunções são estudadas como mecanismo linguístico sem estabelecer relações de coesão textual. Observa-se que as formulações em torno da coesão não favorecem o desenvolvimento da produção textual do aluno.

Palavras-chave: Linguística aplicada; Bakhtin; Livro didático; Novo ensino médio; Oração subordinada.

O PRINCÍPIO DO MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA NA DESTITUIÇÃO DO PODER FAMILIAR: O LUGAR DA CRIANÇA EM PROCESSOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Elisa Costa Cruz

Essa pesquisa tem por objetivo analisar o discurso jurídico sobre o melhor interesse da criança (PEREIRA, 1996, p. 23-24) em processos de destituição do poder familiar no município do Rio de Janeiro, procurando entender em qual extensão ocorre a participação de crianças e adolescentes nesses processos. Trata-se de pesquisa empírica que foi realizada a partir da seleção de 61 processos de destituição do poder familiar localizados no ementário de jurisprudência do TJRJ, tendo sido selecionados 08 processos para catalogação e estudo, pois se tratavam de processos eletrônicos e de melhor acesso, porque a pesquisa aconteceu durante o período pandêmico. A análise dos processos está sendo realizada a partir da categoria do melhor interesse da criança e suas consequências jurídicas, mas também com uma reflexão sobre as possíveis influências morais que são percebidas no conteúdo das decisões judiciais nos processos (VILLALTA e CIORDIA, 2012). A pesquisa ainda não foi finalizada, mas como conclusão parcial pode-se perceber que a criança ou adolescente não é um ator nesses processos, com baixa (quase inexistente) chance de participação. O processo é estabelecido entre as autoridades judiciais que avaliam comportamentos dos pais, sendo a decisão adotada quando há desvio entre os comportamentos processualmente apurados e o padrão médio esperado.

Palavras-chave: Criança; Melhor interesse; Decisão judicial.

O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Elvis Lima de Araujo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar direcionamentos heterodiscursivos constituintes do percurso da autoria no documento curricular norteador do ensino de língua portuguesa, para Educação de Jovens e Adultos, na rede municipal da cidade de São Paulo. O problema suscita o questionamento: diante da falta de material didático atualizado para os professores da EJA, que materiais didáticos estão disponíveis para o professor de português? Trata-se de uma pesquisa documental que investiga a concretude da língua a partir do eixo “escrita” e suas respostas sobre o ensino da argumentação. Os referenciais teórico-metodológicos amparam-se em Bakhtin (2015 [1975], 2016 [1952-53]), com discussões sobre os conceitos de heterodiscurso e gêneros do discurso. Em relação aos direcionamentos sobre a argumentação, consideram-se os estudos de Amossy (2018) e Charaudeau (2019). A compreensão da palavra enquanto acontecimento social norteia as discussões realizadas e reforça a importância da língua em uso enquanto mobilizadora de práticas de ensino de língua, com vistas à consideração da diversidade que constitui os sujeitos da EJA. O corpus selecionado é o eixo “escrita”, presente no documento “Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos: Língua Portuguesa”, anos finais do ensino fundamental. Os resultados parciais mostram o ensino da escrita argumentativa ainda baseado numa tradição formal de ensino, que desconsidera as esferas de circulação dos gêneros discursivos.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Currículo de Língua Portuguesa; Heterodiscurso; Ensino de argumentação; Língua em uso.

OBSERVANDO A COCONSTRUÇÃO DO TEXTO ORAL NAS ANÁLISES DE ENTREVISTAS EM ALOCONFRONTAÇÃO E AUTOCONFRNTAÇÃO

Emily Caroline da Silva

A atividade de verbalização em situações formativas ou de análise do trabalho pode, por vezes, incorrer inadvertidamente em uma concepção de linguagem transparente (NONNON, 2017), como se os enunciados dessem acesso direto à realidade sobre a qual os sujeitos falam, ou em análises que desconsiderem características próprias do texto oral. Buscando evitar esses dois pontos, esta comunicação tem por objetivo apresentar de que maneira os aportes dos estudos discursivos e da Análise da Conversação (KERBRAT-ORECCHIONI, 1995, 2006; PRETI, 2003; CASTILHO, 2010) podem ser utilizados nas análises de entrevistas em autoconfrontação cruzada (CLOT, FAITA et al, 2000) e de aloconfrontação (MOLLO, FALZON, 2004). O corpus analisado é extraído de uma pesquisa de doutorado em curso, que implementou um dispositivo de intervenção formativa junto a um grupo de professores de francês como língua estrangeira do Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo (CEL), com o objetivo de compreender seu trabalho de ensino nesse contexto. Para tanto, a pesquisa se fundamenta no Interacionismo Social (VYGOTSKI, 1997, 2004) e no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2019), com aportes metodológicos das ciências do trabalho, particularmente da Clínica da Atividade (CLOT, 1999, 2001, 2011) e da Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação (FAITA, 2004; AMIGUES, 2002, 2004; SAUJAT, 2002, 2004), na continuidade das pesquisas do grupo ALTER-AGE (MACHADO, 2007; LOUSADA, 2017; SILVA, DANTAS-LONGHI, 2020). Os resultados permitem observar uma diversidade de recursos conversacionais (marcadores conversacionais, sequências inseridas, segmentos epilinguísticos, elipses, reformulações e repetições), bem como suas funções no texto oral, enquanto estratégias de coconstrução da entrevista pelos interlocutores.

Palavras-chave: Verbalização; Entrevistas; Autoconfrontação; Análise da conversação.

A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DOS CANDIDATOS À ELEIÇÃO PARA PREFEITO NAS ELEIÇÕES DE 2016 NO JORNAL *O ESTADO DE S. PAULO*: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL E DISCURSIVA

Érica Alves Soares

Neste estudo, objetivamos investigar como o jornal *O Estado de S. Paulo* representa os participantes e o seu posicionamento quanto à preferência e à escolha do candidato para a administração da prefeitura de São Paulo. Desse modo, selecionamos seis notícias políticas, das quais, neste artigo, analisaremos apenas duas, “Dória sobe e embola disputa, diz pesquisa” e “Haddad promete, agora, benefício que vetou como prefeito”, que foram publicadas no caderno de política do referido jornal, no período de agosto de 2016 a setembro de 2016. A análise do material foi baseada na metodologia da pesquisa qualitativa. As análises do *corpus* estão articuladas ao pressuposto teórico-metodológico na teoria da Linguística Sistêmica-Funcional, sobretudo, nos estudos de Halliday e Mathiessen (1994, 2004), Cunha e Souza (2011) e Fuzer e Cabral (2014) – concernentes ao sistema de transitividade que se configura na metafunção experiencial, dadas as experiências apresentadas sobre os participantes e descritas sob veículo de mídia impressa. Diante do exposto, o eixo discursivo é explorado pela Análise Crítica do Discurso, elencando a categoria de discurso articulada às práticas, por meio dos estudos de Fairclough (2016) a partir das contribuições de Ramalho e Resende (2011, 2016) e outros autores. Ademais, o ponto de partida se deu por meio das anáforas diretas que se referiram aos nomes dos participantes, candidatos ao cargo de prefeito da cidade de São Paulo, que foram enunciados pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. Os resultados encontrados são parciais, porque o trabalho faz parte da dissertação de mestrado em andamento, entretanto apontam, a partir dos aspectos léxico-gramaticais, dados importantes sobre o posicionamento do jornal impresso *O Estado de S. Paulo*. Dessa forma, as estruturas construídas no decorrer do texto jornalístico apresentadas pelo veículo de comunicação elencam indícios de parcialidade quanto a sua preferência política.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; Sistema de Transitividade; Discurso; Notícia.

TRILHOS QUE ME LEVAM À LIBERDADE

Flávio Zancheta Faccioni

Este trabalho tem como objetivo desestabilizar os enunciados da canção “Trem do Pantanal”, composta por Paulo Simões e Geraldo Roca, na década de 1970, em consonância com entrevista de Paulo Simões concedida aos pesquisadores em junho de 2019. Para alcançar tal objetivo, parte-se da Arqueogenealogia de Foucault (2017) para a escavação e desconstrução (DERRIDA, 2001; 2005 e CORACINI, 2015) dos enunciados, a fim de registrar os efeitos de sentidos que deles emergem. O suporte teórico, também, sustenta-se em outros autores da Análise do Discurso, como, por exemplo, Pêcheux (2002; 2015), Orlandi (2007) e do historiador Michel Foucault (2008; 1999), perpassando pelos estudos sobre a decolonialidade de Sousa Santos (2010; 2009), Quijano (2000) e Mignolo (2007). O corpus constitui-se, portanto, de recortes de enunciados da música “Trem do Pantanal” e trechos da entrevista com Paulo Simões. A partir dos conceitos de representação, discute-se, por meio das Formações discursivas, os interdiscursos, a memória e o arquivo. O gesto analítico/interpretativo remete à memória discursiva, advinda de um arquivo “militar”. Constata-se, assim, a presença de itens lexicais que constituem formações discursivas bélicas entremeadas por ideais de liberdade que, neste sentido, mobilizam os jovens e, naquela década, motivaram a busca pela liberdade de expressão, distanciamento das regras sociais e fugas das guerras. Por fim, ressalta-se que a questão que norteia o gesto interpretativo é: como e por que a letra da música representa um período histórico-social e a subjetividade do sujeito-compositor?

Palavras-chave: Discurso; Música; Representações; Ditadura militar.

TWEETS DE PERFIS JORNALÍSTICOS: EXPLORANDO A COESÃO VERBO-IMAGÉTICA

Gabriel Isola-Lanzoni

Na dinâmica atual de redes sociais, a visualidade constitui em uma propriedade inerente às postagens. No *Twitter* – uma rede de distribuição de informação –, a articulação entre texto verbal e imagético é produtiva, assumindo ora papel fundamental na construção de significado, ora um papel mínimo, como uma estratégia apenas de captação de atenção. A plataforma é utilizada por distintas instituições jornalísticas que exploram a interação verbo-visual para a promoção de suas notícias, artigos de opinião, colunas, entre outros. Esses perfis jornalísticos consistem, dessa forma, em divulgadores, análogos a propagandas, dos conteúdos dos veículos, uma vez que o consumo do conteúdo de seus *tweets* – postagens realizadas no *Twitter* – nunca se encerra dentro da plataforma, mas sim no site dos jornais. Dessa forma, temos como objetivo, nesta comunicação, investigar os efeitos semântico-discursivos decorrentes da exploração do imagético na promoção de *tweets* de perfis jornalísticos. Para isso, valemo-nos do sistema de COESÃO VERBO-IMAGÉTICA (ISOLA-LANZONI, 2020), proposto no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004; LAVID; ARÚS; ZAMORAO-MANSILLA, 2010; FUZER; CABRAL, 2014; GONÇALVES-SEGUNDO, 2014), uma vez que oferece suporte descritivo no que diz respeito aos modos de articulação entre os elementos verbais e imagéticos no nível da superfície textual. Para as reflexões, voltamo-nos sobre um corpus constituído por *tweets* de perfis jornalísticos, sejam tradicionais (Folha de S. Paulo, Estadão, G1, O Globo e UOL), sejam satíricos (Sensacionalista), que tenham como temática política e saúde. Nas análises, esperamos depreender padrões tanto coesivos – Reiteração, Adição ou Identificação – instanciados nos *tweets*, quanto semânticos discursivos – como Ajuste de focalização (de Restrição Referencial e de Ajuste de Saliência).

Palavras-chave: Coesão verbo-imagética; Multimodalidade; Notícia; Linguística Sistêmico-Funcional; Jornais.

(ONI)PRESENCAS DO JURÍDICO NO COTIDIANO

Iago Moura

Proponho aqui uma escuta discursivo-materialista de modos distintos de o jurídico presentificar-se no cotidiano. Apresentarei uma montagem de *corpus* composta por três predicções negativas, materializadas em espaços enunciativos informatizados (*Youtube* e *Twitter*), as quais estruturam dizeres sobre a Suprema Corte. A materialidade descritível das formulações permite colocar em jogo o discurso-outro como seu espaço virtual de leitura, marca da insistência do outro como princípio do real sócio-histórico. Deslinearizando, por transformação positiva, os enunciados pré construídos enfocados pelas predicções e remetendo-os à memória do dizer, fica visibilizado o funcionamento discursivo da negação como um mecanismo antilapso. A negação, então, trabalha a necessidade de suturar, em seu *nonsense* específico, movimentos de reescritura, deslocamento e reagrupamento, no cotidiano, de certas evidências do direito, constituindo, em minha perspectiva, a base linguística de uma prática discursiva de defesa e ilustração do senso comum teórico dos juristas, isto é, de uma prática jurídico-doutrinária mediatizada. Proponho que o dizer-outro incorporado na negação se possa designar *juridismo*, com a condição de que seja lícitada a seguinte deriva teórica: esse conceito não se referirá aqui apenas a processos de implicação da Lei no cotidiano das relações interpessoais, mas também ao espaço irredutivelmente heterogêneo e logicamente instável, em que os objetos e coisas-a-saber do jurídico são frequentemente (re)subjetivados, (re)interpretados, traduzidos e (re)significados no cotidiano. Sob outros sentidos: o juridismo implica a Lei no cotidiano, lugar em que também a interincompreende. Com efeito, se a materialidade digital homogeneiza posições de sujeito tomadas na normatividade própria à circulação, o político intervém aí como sintoma de dissimetria, da sobredeterminação desigual exercida pelo Interdiscurso sobre esses dois modos (doutrina e juridismo) de cotidianização do jurídico, marcando diferenças de legitimação e dominância numa formação social em que “a ninguém é dado desconhecer a lei”.

Palavras-chave: Doutrina; Juridismo; Cotidiano; Materialidade digital.

O PRAGMATISMO NO DISCURSO SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS, A EDUCAÇÃO E O TRABALHO

Isaar Soares

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como a necessidade levou o homem a desenvolver habilidades e a produzir conhecimento, tanto teórico quanto técnico, bem como demonstrar a importância da Educação para a formação, especialmente em relação às novas tecnologias. Do ponto de vista teórico, o presente trabalho tem o objetivo de demonstrar como o Pragmatismo serve como base teórica para o crescente investimento em pesquisas voltadas para o resultado, especialmente para o lucro. Em relação ao *corpus* que serve de base ao tema proposto, as referências principais podem ser encontradas, inicialmente, na Sofística, especialmente na tese de Protágoras de que o homem é a medida de todas as coisas, a qual se estende da Epistemologia para a vida prática, bem como na visão pragmática da palavra por Górgias, que considerava a esta como um déspota poderoso. Por outro lado, seja na Filosofia medieval, que dava preferência às ideias que estivessem de acordo com os dogmas da Igreja, seja na Filosofia Moderna, que além do desenvolvimento do conceito do *cogito ergo sum*, também tem um caráter pragmático, especialmente em Francis Bacon, para quem o conhecimento era uma forma de domínio sobre a natureza, seja na cultura norte-americana, para a qual as ideias são verdadeiros instrumentos, bem como no Capitalismo em geral, há um predomínio do resultado em lugar da verdade. Em relação aos resultados obtidos, observamos que o pragmatismo já estava presente na Grécia, na Idade Média, na Renascença e na Filosofia Moderna, voltada esta não só para a Epistemologia e o Sujeito, mas também para o domínio da natureza e para a Política. No Séc. XIX sua presença é marcante no Positivismo, e no Séc. XX na exaltação da técnica como um novo mito, contra o que se opuseram grandes pensadores como Cassirer, Heidegger, Habermas e Barthes.

Palavras-chave: Pragmatismo; Capitalismo; Educação; Tecnologia; Política.

O QUE CARACTERIZA AS PRODUÇÕES TEXTUAIS SOLICITADAS A UNIVERSITÁRIOS?

Jaci Brasil Tonelli

No contexto da universidade, o termo "trabalho final" é frequentemente usado e pode ser sinônimo de diferentes gêneros textuais. Nesta comunicação, teremos como objetivo descrever as características textuais e discursivas de trabalhos finais solicitados durante a graduação em Letras (habilitação em Língua Francesa). As análises que apresentaremos fazem parte de uma pesquisa de doutorado em curso, cujo o objetivo é estudar, de maneira longitudinal, a produção escrita de graduandos em Letras-Francês da USP, buscando analisar suas dificuldades e acompanhar o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para a redação de gêneros textuais que circulam na esfera dos estudos universitários (LOUSADA; DEZUTTER, 2016). Para descrever as características dos gêneros textuais solicitados como trabalhos finais pelos professores, apoiar-nos-emos nos conceitos do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2012) e também em estudos sobre escrita acadêmica (BAZERMAN, 2009, 2013, 2018; DELCAMBRE; LAHANIER-REUTER, 2010; BOCH, 2013). Elaboramos os modelos didáticos (DE PIETRO, SCHNEUWLY, 2003) dos gêneros textuais, com base nas práticas sociais de referência, em entrevistas semi estruturadas com os professores, em documentos utilizados em aula e na literatura sobre o gênero. As análises do *corpus* foram realizadas a partir do modelo da arquitetura textual (BRONCKART, 1999/2012), e com base nos modelos didáticos, identificamos as capacidades de linguagem (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 1993) necessárias à produção dos gêneros textuais requeridos pelos professores. Em nossa comunicação, mostraremos os diferentes gêneros textuais solicitados como trabalho final: antologia de poemas, *commentaire composé*, análise de poema, *récit de voyage*, dentre outros, para, em seguida, descrevermos as suas características discursivas e textuais, além das ações que os professores esperam que os alunos façam, como descrever, analisar, argumentar e mobilizar os conteúdos usados em sala ao realizarem essas produções textuais.

Palavras-chave: Trabalho final; Gêneros textuais; Escrita de textos acadêmicos; Capacidades de linguagem; Escrita em LE.

NA COLÔNIA PENAL DE FRANZ KAFKA, SOB A PERSPECTIVA DISCURSIVA

Jordana Vieira dos Santos Gomes

Neste artigo, foi realizada a análise da novela *Na Colônia Penal*, em que se verifica discurso utilizado na obra. Trata-se de uma trama que coloca em destaque o tratamento dado a um condenado. Para os críticos da Literatura, essa obra é considerada uma das mais famosas do escritor Franz Kafka: ela traz, em seu enredo, a história de um viajante que vai ao encontro de uma colônia penal e nela há uma máquina de tortura, usada para sentenciar e executar penas aos presos. A máquina registra a sentença no próprio corpo dos condenados. Será verificado ainda se, na trama, há um discurso autoritário, uma vez que a interpelação tem um forte domínio discursivo sobre os sujeitos que estão inseridos nas situações discursivas. Outro ponto que pode ser levado em consideração nessa pesquisa são as relações de poder existentes na trama, uma vez que elas ressaltam o posicionamento interpelativo sobre o sujeito (o preso). O estudo adotou como metodologia uma pesquisa básica de forma qualitativa e exploratória, pois utilizou-se de diversos autores do âmbito da Análise do Discurso e da Literatura. Este artigo busca analisar o discurso utilizado na novela, o qual reflete um discurso altamente impositivo e autoritário.

Palavras-chave: *Na Colônia Penal*; Análise do discurso; Relações de poder.

OBSERVAÇÕES SOBRE A MODA DIGITAL A PARTIR DO PENSAMENTO PEIRCEANO

Jorge Antonio M. Abrão

Desde a segunda metade do século XX, temos passado por um processo crescente de virtualização das atividades humanas. Podemos nos comunicar, interagir, fazer compras, assistir aulas e fazer provas e testes, para citar apenas alguns exemplos; assim, temos cada vez mais rompido a barreira entre o que costumeiramente é chamado de mundo real e virtual. Essa virtualização do cotidiano afetou diversas esferas de nossas vidas, incluindo as nossas roupas. Consideramos que as vestimentas podem ser vistas como signos, sendo apreendidas em um processo semiótico de três fatores: objetivação, significação e interpretação. Além disso, a moda pode ser entendida como um sistema simbólico que possui, além de regras, um funcionamento definido. A moda digital, então, traz novos desafios e possibilidades tanto para a criação como para seu uso. Procuramos, neste trabalho, apresentar alguns apontamentos sobre esse fenômeno a partir de uma perspectiva baseada na semiótica proposta por Charles S. Peirce e, também, em estudos sobre moda e consumo. Desse modo, nosso olhar se volta para dois exemplos de produtos rotulados como 'moda digital': o vestido "Iridescence", criado pela empresa holandesa The Fabricant, considerada a primeira peça de alta costura digital; e a camiseta "Realidade Aumentada", do estilista brasileiro Lucas Leão, que permite a utilização de filtros exclusivos, tornando-se assim uma peça híbrida. Acreditamos que a criação e o consumo dessas roupas digitais reforçam mais o caráter simbólico tanto do ambiente virtual quanto da moda, reduzindo ainda mais a fronteira entre o on-line e o off-line.

Palavras-chave: Moda; Moda digital; Semiótica.

O DISCURSO POLÍTICO E O TEXTO MULTIMODAL NO FACEBOOK

Josane Daniela Freitas Pinto

Esta pesquisa apresenta como suporte teórico os Estudos Críticos do Discurso e a Análise do Discurso Multimodal, para estudar a inter-relação entre identidade, ideologia e discurso político no texto multimodal presente nas postagens de páginas no Facebook. Estabelecemos como objetivos: analisar os elementos verbais e visuais utilizados para marcar, ideologicamente, as páginas; as estratégias que envolvem uma autoapresentação positiva em detrimento da ênfase negativa do opositor (VAN DIJK, 2010) e os sistemas de composição do texto multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN (2006 [1996])). Como procedimento metodológico, optamos pela abordagem qualitativa e nosso *corpus* é constituído pelas páginas: “Poder ao povo”, “Eu era Direita”, “Não sabia” e “Movimento do Povo Brasileiro”; em cada uma, selecionamos duas postagens, a partir da identificação do eixo ideológico. Procedemos à discussão teórica a partir de quatro eixos de estudo. No primeiro, buscamos compreender a relação entre modernidade, discurso político e novas mídias, recorrendo a teóricos como, Giddens (1991a), Bauman (2001) e Charaudeau (2009). No segundo eixo, objetivamos o entendimento do conceito de ideologia e recorreremos, principalmente a van Dijk (2011), Thompson (2011[1990]), Eagleton (1997). O terceiro constitui-se da discussão sobre identidade, com base nos estudos de Giddens (1991a, 2002), Hobsbawn (1996), Hall (2000, 2006), entre outros. E, no quarto, discutimos sobre multimodalidade e reflexividade, com suporte teórico em Giddens (1991b), Kress (1998, 2003, 2010), Bateman (2014), Fairclough, Mulderrig e Wodak (2011), Gonçalves Segundo (2011), Barton e Lee (2015), entre outros. Nesse sentido, concluímos que a seleção dos recursos na composição da mensagem tem como ponto de partida a questão identitária, atrelada ao viés ideológico, no caso do texto multimodal de cunho político, que se manifesta no Facebook, representando a ágora moderna.

Palavras-chave: Discurso político; Identidade; Ideologia; Texto multimodal.

A MEDICALIZAÇÃO NO DISCURSO SOBRE TATUAGEM E *BODY PIERCING* EM VÍDEOS DO YOUTUBE

José Railson da Silva Costa

Este trabalho tem como objetivo geral analisar como o processo de medicalização dos corpos marcados pela tatuagem e pelo *body piercing* estão presentes no discurso de *youtubers*. Foram tomados como objetos de análise dois vídeos do *YouTube*, onde enunciantes relatam sobre suas experiências com a tatuagem e o *body piercing*, preconceitos, cuidados pré e pós-marcação corporal, entre outros aspectos. Os vídeos são intitulados de “Meu primeiro piercing doeu muuuuito” do canal *Julia Pontes* e “MINHAS modificações corporais | Experiencias e explicações :D” do canal *Maryanne Davila*, a partir dos quais foram feitas transcrições linguísticas a fim de serem analisadas no viés discursivo sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso de Pêcheux (1983, 1995, 2010). Ao desenvolver a teoria com base no Estruturalismo, Marxismo e Psicanálise, o autor observou que os discursos são constituídos de formações discursivas anteriores, perpassadas de forma inconsciente pelos sujeitos, que permitem a materialização da ideologia através da língua. Para dar suporte à discussão sobre medicalização e marcações corporais, recorreu-se a Ferreira (2010, 2014) e LeBreton (2012, 2013). Segundo esses autores, a tatuagem e o *body piercing* se configuram como algumas das diversas representações de corpo que se desenvolveram na história, mas que receberam destaque no século XX por serem perpetuados no ocidente, inicialmente, por criminosos de forma insalubre, recebendo posteriormente adesão dos jovens como uma manifestação de legitimação e emancipação de identidades, ao passo que a prática se tornou regulamentada. Como resultados da pesquisa, foi possível notar que no discurso dos vídeos se destacaram os sentidos neoliberais que aproximam a marcação do corpo a um produto mercadológico, além da ressignificação da imagem das marcações através da orientação para a profilaxia do corpo.

Palavras-chave: Saúde; Identidade; Corpo; Blogueiras.

A BIQUEIRA LITERÁRIA DE RODRIGO CIRÍACO: UM ESTUDO ETIMOLÓGICO DO NEOLOGISMO SEMÂNTICO “BIQUEIRA”

Katia Melo

O presente trabalho propõe uma reflexão etimológica a respeito da unidade lexical “biqueira”, a qual apresenta alguns significados dicionarizados divergentes do contemporâneo em Língua Portuguesa. A unidade lexical refere-se a *objeto em forma de bico ou ponta*; no entanto, no vocabulário gíriático atual, significa *local de venda de drogas e entorpecentes*. Com isso, buscamos investigar o processo polissêmico e de mudança semântica sofrido pela unidade lexical da língua portuguesa e, assim, contribuir com a pesquisa etimológica. Ressaltamos que a produtividade do neologismo semântico decorre justamente da intencionalidade dos falantes da língua ao criarem determinadas palavras para comunicação específica de um grupo, excluindo-se aquelas que não o integram. Ademais, é relevante atentar para o uso da nova acepção a partir da expressão *Biqueira Literária* como recurso estilístico do autor Rodrigo Ciríaco em sua composição poética, em uma relação dialógica e metafórica com a gíria contemporânea. Neste sentido, cabe aos estudos etimológicos acompanharem tais variações, sua incorporação ao sistema linguístico, bem como a atualização dos dicionários. Com aporte teórico, utilizamos ALVES (2004), BASILIO (2011), CÂMARA JÚNIOR (2011), CARDOSO (2018), CORREIA e ALMEIDA (2012), POLGUÈRE (2018), RIFATERRE (1979), ULLMANN (1976), VIARO (2006, 2017 e 2020), VILLALVA e SILVESTRE (2014).

Palavras-chave: Etimologia; Neologismo semântico; Biqueira literária; Língua Portuguesa.

ARTIGO DE LUXO OU NECESSIDADE BÁSICA: UMA ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA DE GÊNERO NO DOCUMENTÁRIO ABSORVENDO O TABU

Laís Emanuelle Borba de Brito

A seguinte pesquisa busca desenvolver uma análise de discurso do documentário “Absorvendo o Tabu”, produzido pela Netflix em 2018. Aborda o estigma ao redor da menstruação na Índia, tensionando assim discussões acerca da pobreza e dignidade menstrual, apresentando um universo repleto de convenções estabelecidas e preconceitos que influenciam diretamente ao que tange a informação sobre e a reprodução da violência simbólica de gênero por meio dos discursos e das representações apresentadas. É necessário frisar que tal pobreza menstrual não acontece apenas na Índia, mas em grande parte dos países. É primordial debatermos o quão isso afeta os lugares que as mulheres ocupam na sociedade: muitas deixam de ir à escola, universidade, trabalho etc. Dessa forma, anos de luta para alcançar uma equidade vão ao chão por falta de acesso e de informação, além de que algo tão necessário deveria ser garantido pelo Estado. Tem como objetivo geral demonstrar a existência da violência simbólica de gênero na obra; como objetivos específicos, definir a violência simbólica presente no documentário e identificar os discursos que corroboram para tal violência. Será feita uma pesquisa qualitativa, com a modalidade bibliográfica e com a técnica de análise de discurso. Utilizaremos como base as concepções de Pierre Bourdieu a partir de seus conceitos básicos, para caracterizar assim uma violência simbólica de gênero e, além disso, as percepções de corpo, saber poder e discurso de Michel Foucault e, referente a gênero, traremos para a análise os conceitos de Judith Butler. É necessário colocar que suas teorias serão utilizadas como ferramentas. Diante do que foi proposto, buscamos dar visibilidade a um tema pouco discutido e muito sofrido e cuja abordagem nos faz colocar uma “lanterna” em algo que já foi tão apagado, encarado como tabu e excluído das conversas. Buscamos que esses *insights* propostos tensionem outras tantas pesquisas e discussões.

Palavras-chave: Absorvendo o Tabu; Violência simbólica de gênero; Mídia; Discurso; Sociedade.

O ENSINO DA CONTRA-ARGUMENTAÇÃO EM CAPÍTULOS DE DISSERTAÇÃO DE MANUAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Larissa Vieira de Cerqueira

Nesta comunicação, o objetivo é analisar o ensino da contra-argumentação em manuais didáticos de língua portuguesa para o ensino médio, particularmente os capítulos de dissertação, em dois contextos diferentes (1996 e 2016). A justificativa da escolha do procedimento linguístico discursivo da contra-argumentação está no fato de permitir ao estudante opor-se a discursos sociais, políticos, culturais etc. com os quais não concorda. A escolha da dissertação justifica-se pela longa tradição escolar do ensino de tipo de texto dissertativo não considerar os diferentes gêneros discursivos e esferas de circulação em que o texto se materializa. Muitas vezes, o ensino da dissertação é centrado no vestibular. Os objetos de análise são: *Lições de texto: leitura e redação* (Ática, 1996), de Platão e Fiorin, e *Ser protagonista: Língua Portuguesa* (SM, 2016 - PNLD 2018), de Barreto et. al. Entendendo que cada manual didático é um enunciado concreto (VOLÓCHINOV, [1929]2017, p. 241-248; BAKHTIN, [1952-1953] 2016), situado em dado tempo e espaço e marcado pelas relações dialógicas (BAKHTIN, 2011; VOLÓCHINOV, 2017), a análise adota uma metodologia comparativa entre os capítulos dos manuais didáticos. Quanto à fundamentação teórica da contra argumentação, o foco está nos conceitos do contra-argumento e da argumentação segundo Plantin (2008) e de marcadores argumentativos de Koch e Elias (2017). Entre os resultados obtidos, destaca-se, de um lado, o ensino do contra-argumento em *Ser protagonista* (2016), que aparece explicado em um box, sem mencionar o procedimento linguístico em uso dentro de um texto. De outro lado, em *Lições de texto* (1996), o conceito da contra-argumentação é explicado a partir de comentários sobre um trecho de *Raízes do Brasil* de Sérgio Buarque de Holanda. Finalmente, temos que o capítulo de *Ser protagonista* trata da dissertação para o vestibular, enquanto *Lições de texto* (1996) propõe o ensino da dissertação em diversos gêneros discursivos de esferas de circulação variadas.

Palavras-chave: Manuais didáticos; Ensino médio; Contra-argumentação; Dissertação.

**COMPETÊNCIA LEXICAL, FORMAÇÃO DE PALAVRAS E TERMINOLOGIA EM
MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE DOCUMENTOS
OFICIAIS E LIVROS DIDÁTICOS DIRECIONADOS A ESTUDOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Lígia Fabiana de Souza Silva

A leitura de textos oficiais norteadores do ensino de língua portuguesa como idioma materno (Base Nacional Comum Curricular BNCC e Currículo da Cidade SME/SP) e a análise de livros didáticos destinados ao mesmo propósito demonstram que o léxico é pouco abordado e, quando estudado, ignora-se seu caráter social e interdisciplinar. Dessa forma, a construção da competência lexical (LEFFA, 2000) dos estudantes não é alcançada, prejudicando, assim, a capacidade leitora de textos das diversas disciplinas escolares e, especialmente, os destinados à divulgação de conhecimentos científicos nas diversas esferas de comunicação. Assim, neste trabalho, apresentaremos uma breve análise dos itens destinados ao ensino do léxico em documentos governamentais e as atividades propostas com vistas a mesma finalidade em três livros didáticos adotados desde 2017 na rede municipal de ensino da cidade de São Paulo. Nossa hipótese é de que conteúdos relacionados ao léxico e, principalmente, à terminologia são apresentados de maneira descontextualizada, ou seja, desvinculados de textos de diversos gêneros textuais, formando alunos pouco proficientes em conhecimentos linguísticos e na leitura de textos destinados ao público leigo sobre diversas áreas científicas. Como base teórica, fundamentaremos nossos estudos nos trabalhos de Alves (1990), Araújo (2015), Bevilacqua (1999; 2001) e Leffa (2000). A metodologia abordada será a pesquisa documental, por meio da qual serão expostos resultados preliminares acerca das orientações, teorias e exercícios lexicais no *corpus* já citado.

Palavras-chave: Terminologia; Lexicologia; Ensino do léxico; Competência lexical; Léxico e discurso.

A PREGAÇÃO ASSEMBLEIANA EM PERSPECTIVAS: CAMINHOS E POSSIBILIDADES DE ANÁLISES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO SERMÃO ORAL PENTECOSTAL

Lucas Braga Medrado da Silva

Com 110 anos de existência, as Assembleias de Deus (ADs) no Brasil, hoje fragmentadas em diversos ministérios espalhados pelo país, são objetos de pesquisas e análises realizadas por inúmeras áreas. As pesquisas sobre as ADs estão concentradas nas áreas da História, Sociologia, Antropologia, Ciências da Religião, Teologia e Geografia. Recentemente, o pentecostalismo assembleiano tem sido observado por pesquisadores da área de Letras. Os estudos acerca do Discurso Religioso assembleiano ainda são tímidos. Contudo, abrem-se caminhos para novas pesquisas sobre a pregação pentecostal em solo brasileiro. São nessas lacunas em que se verificam poucos estudos referentes aos discursos pentecostais sob à Análise Dialógica do Discurso (ADD) e à Análise Retórico-Argumentativa (ARA). Em consequência, propomo-nos a repensar a pregação assembleiana a partir das perspectivas bakhtiniana (e de Volóchinov) e perelmaniana, para, assim, compreender as estratégias discursivas no sermão oral pentecostal. A primeira perspectiva auxilia-nos na construção de uma análise que traz para o “ambiente-discursivo-pentecostal” o pregador como sujeito enunciador, suas marcas valorativas e suas relações com os ouvintes. Já a segunda, centra-se nas contribuições de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002) no que tange às questões do orador/auditório, possíveis acordos e usos de figuras retóricas-argumentativas na pregação.

Palavras-chave: Pregação; Pentecostal; Discurso.

ESCOLA SEM PARTIDO E DISPUTA PÚBLICA: POSSIBILIDADES DE ANÁLISE ACERCA DOS PROBLEMAS QUE SUSTENTAM AS RAZÕES PARA AGIR

Lucas Pereira da Silva

Ao longo dos últimos anos, temos visto questões relacionadas ao universo da educação ocupando cada vez mais a arena pública, em uma disputa acerca de quais seriam os problemas que circundam o ambiente escolar e, mais genericamente, o universo educacional circunscrito no cenário brasileiro. Uma entidade que ganhou notoriedade nesse cenário é o Escola Sem Partido: originalmente um Movimento – nascido a partir da indignação de um pai em relação à fala de um professor da escola de sua filha – e que, com o passar do tempo, ganhou a importância de um Projeto de Lei. Nessa transição, podemos observar um deslocamento acerca dos temas recrutados a ocupar o foco de disputa; isto é, argumentadores ora se ocupam de discutir acerca do que deveria ser feito em relação a um problema prático em questão, ora se dedicam a argumentar quanto ao que seria verdade acerca dos problemas enfrentados por nossa educação. Isso posto, esta apresentação objetiva discutir, brevemente, de que forma essa transição se materializa textualmente, a partir de um recorte do corpus de nossa pesquisa. Este recorte consiste em um artigo de opinião publicado em 2016, na plataforma da UOL. Para isso, assumiremos como pressupostos noções de macroestruturação e de configuração funcional da argumentação epistêmica (Toulmin, 2006[1958]; Gonçalves-Segundo, 2020) e prática (Fairclough; Fairclough, 2012; Gonçalves-Segundo, 2019). A análise parcial nos aponta para um movimento macroargumentativo que busca questionar as origens da polêmica como um todo, isto é, a leitura do estado-de-coisas presente originalmente proposta por aqueles de posicionamento favorável à implementação do Projeto de Lei, com o objetivo de reconceptualizar o problema prático acerca das questões que demandam real atenção deliberativa.

Palavras-chave: Escola sem partido; Argumentação; Problema prático.

DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM *CORPUS* PARA ANÁLISE ARGUMENTATIVA A PARTIR DE POLÍLOGOS CONVERSACIONAIS NO 4CHAN

Lucas Pivetta Maciel

O objetivo desta comunicação é discutir os desafios inerentes à construção de um *corpus* constituído por polílogos conversacionais multimodais, materializados na plataforma digital 4chan, para a realização de análises argumentativo-discursivas que tomam como objeto os processos de legitimação e deslegitimação de teses etnonacionalistas. A plataforma consiste em um *imageboard* subdividido por tópicos, com usuários anônimos e postagens efêmeras. Nesses tópicos, discussões emergem a partir de uma postagem verbo-imagética relacionada ao tópico do *board*, não raro incentivando o posicionamento dos usuários sobre o tema em questão, o que dá origem a uma cadeia de comentários multidirecional de natureza verbal e/ou imagética. Tendo isso em vista, é fundamental que a coleta dessas interações tanto reflitam as particularidades da plataforma, quanto permitam uma análise qualitativa lógico-dialética (Toulmin, 2006[1958]) e retórico-discursiva (Wodak; Reisigl, 2017) dos argumentos instanciados. Primeiro, seguindo a sugestão de Herring (2004) em relação a discursos mediados por computador, as unidades interacionais delimitadas pela configuração da própria plataforma serão tomadas como unidades que possibilitam a emergência de padrões coerentes de discurso. Nesse sentido, escolhemos o *board International*, uma subdivisão temática do site, onde emergem interações em língua portuguesa com alto engajamento e discussões com enfoque de país/região, etnia, cultura e língua, espaço favorável para a emergência de discursos etnonacionalistas. Segundo, optou-se por duas formas de organização dos dados: (i) um diagrama em formato de grafo que representa o direcionamento dos comentários no polílogo, buscando preservar a temporalidade e a responsividade; e (ii) um diagrama em grafo que busca representar os atos argumentativos instanciados nos comentários e os papéis actanciais assumidos pelos usuários. Para fazer isso, a pesquisa partirá de pressupostos dos estudos conversacionais (Kerbrat-Orecchioni, 2004) e da perspectiva dialogal de argumentação (Plantin, 2008; Grácio, 2010; Azevedo; Gonçalves-Segundos; Piris, 2021).

Palavras-chave: *Corpus*; Argumentação; Polílogo; 4chan; Discurso.

O NEOLIBERALISMO CONSERVADOR DE JAIR BOLSONARO: MATRIZES IDEOLÓGICAS E CONTEXTO HISTÓRICO

Mait Paredes Antunes

Este trabalho analisa, pelo conceito de ideologia, como desenvolvido por Valentin Volóchinov em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, algumas respostas dadas por Jair Bolsonaro no programa *Roda Viva* de 30 de julho de 2018. Em uma dessas respostas, por exemplo, o então candidato à presidência faz referência a elementos como segurança pública, respeito à família e liberalismo econômico, em que é mobilizada uma ideologia conservadora que será analisada, com o auxílio da transcrição da fala, enquanto posicionamento sócio-ideológico e sua relação com o contexto liberal de sua produção. A filosofia da linguagem e o método sociológico, como desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin, compõem uma metodologia pertinente à aproximação de um objeto que reflete condições materiais de produção ideológica e as refrata de modo a servir a interesses canalizados em uma figura cuja determinação é social, histórica, política e ideológica. Por isso, investiga-se a articulação histórica entre ideologia e o discurso de Jair Bolsonaro; a hipótese que se levanta é a de que os signos ideológicos verbais presentes nesse discurso revelam que a ideologia conservadora é necessária à manutenção da ordem social à medida que as contradições sociais passam por um acirramento. Essa hipótese se apoia na concepção de que os enunciados são elos na cadeia discursiva e na de que as bases materiais são o ponto de partida da ideologia e dialeticamente influenciadas, de modo que os discursos organizam e constroem um sentido social. Logo, procura-se entender toda e qualquer criação ideológica como fato social posicionado entre indivíduos sociais – o que permite a abordagem da linguagem enquanto objetiva, material, sócio-histórica e, conseqüentemente, ideológica, coletivamente organizada e concreta.

Palavras-chave: Jair Bolsonaro; Ideologia; Análise sociológica do discurso.

UMA LEITURA PRAGMATICISTA E COMUNICACIONAL SOBRE A EXPLORAÇÃO DE DADOS E MEDIAÇÕES ALGORÍTMICAS

Marcelo Hamdan Alvim

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um ponto de partida para uma leitura de ferramentas algorítmicas de *big data* sob o ponto de vista pragmaticista de Charles S. Peirce. O recorte do objeto empírico é constituído a partir dos eventos protagonizados pela empresa *Cambridge Analytica* e sua atuação, com estratégias de *messaging* construídas a partir da exploração de dados obtidos pelo API do *Facebook*, no evento do referendo sobre a saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) e das eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016. Ao detectar hábitos e crenças dos usuários da rede social, categorizá-los sob critérios adaptados da psicologia (ferramenta OCEAN) e construir estratégias de sensibilização desses usuários a partir desses dados com o intuito de mobilizar afetos e modular suas ações, os agentes e fluxos participantes desse processo parecem poder ser descritos ou re-descritos dentro dos termos da Semiótica de Peirce. Os conceitos envolvidos são os dos termos da semiose (Objeto, Signo, Interpretante), mente, hábito, crença e verdade. O processo metodológico passa pela descrição do processo, via canais da imprensa *The Guardian* e *The New York Times*, de como a empresa usou o Graph API do *Facebook* para extrair informações dos usuários e os interpretou via ferramenta OCEAN, oriunda da psicologia. Os nós desse processo (usuário detectado, usuário almejado, usuário obtido e algoritmo) serão, então, trazidos para dentro da rede de conceitos da Semiótica. Os resultados até o momento obtidos são da ordem de um alinhamento entre as versões real e algorítmica do usuário nos termos de Objeto (Dinâmico e Imediato) e Interpretante (Dinâmico, Imediato, Final) e um aprofundamento acerca do primeiro está em progresso.

Palavras-chave: Semiótica; Pragmaticismo; Big data; Mediações algorítmicas.

CHECAGEM DE FATOS E A TEORIA DA VERDADE PRAGMÁTICA: O CASO DA ORIGEM DO VÍRUS SARS-COV-2

Marcelo Salton Schleder

Este artigo pretende entender como as agências de checagem de fatos podem atribuir veracidade ou falsidade a uma informação de cunho científico, mesmo na ausência de um consenso entre os pesquisadores, e avaliar se a mudança de postura em relação a um fato com contornos políticos prejudica a própria credibilidade dos checadores e, em última instância, da ciência. Em 2020, a rede social *Facebook*, após recomendação de agências de checagem, passou a classificar como teoria da conspiração conteúdos que disseminavam a versão de que o vírus responsável por causar a pandemia de Covid-19 tinha se originado de um vazamento de um laboratório na China. No contexto eleitoral estadunidense, a retórica anti-China era uma marca da campanha de reeleição do então presidente Donald Trump. Porém, uma carta assinada por um grupo de 18 cientistas e publicada na revista *Science*, em maio de 2021, considerou essa hipótese como plausível, recebendo apoio da Organização Mundial da Saúde. Esse evento forçou o *Facebook* e as agências de checagem a recuarem do posicionamento anterior. Para a análise deste caso serão colocadas em oposição duas posições concorrentes: a verdade factual de Hannah Arendt, cuja base adota as premissas jornalísticas, e a verdade pragmática de Charles Peirce, mais próxima do método científico. O objetivo é avaliar qual dos dois conceitos é o mais indicado para a checagem de fatos de temas científicos. Para compreender os métodos usados por checadores, este estudo utiliza as formulações de Graves e Amazeen e de Ucinski e Butler. O resultado indica que o conceito de verdade pragmática é aquele que melhor se relaciona com a condição provisória de todo conhecimento fruto do método científico. Portanto, seria mais adequado para a prática de checagem de fatos de temas ligados à ciência.

Palavras-chave: Checagem de fatos; Verdade pragmática; Verdade factual; Jornalismo científico; Redes sociais.

BLOCKCHAIN CONTRA AS *FAKE NEWS*: UMA POSSIBILIDADE PARA O JORNALISMO BASEADA NO PENSAMENTO DE CHARLES S. PEIRCE

Márcia Pinheiro Ohlson

Este projeto de doutorado se propõe a realizar uma investigação epistemológica de aproximação entre a tecnologia blockchain aplicada ao jornalismo e a semiótica e o pragmatismo de Charles S. Peirce. Nossa hipótese é de que a tecnologia blockchain tem potencial para solucionar, pelo menos em parte, o problema das *fake news* no jornalismo. A tecnologia blockchain, surgida em 2008 como base para a criptomoeda Bitcoin, emerge atualmente como uma promessa de eliminação dos intermediários não apenas para ativos monetários, mas com diversas outras aplicações. Resumidamente, trata-se de um banco de dados distribuído no qual cada ponto é chamado de “nó” e este conjunto de “nós” forma uma cadeia. Uma das características desta tecnologia é a possibilidade de identificar a origem de uma informação. A mesma lógica de validação coletiva das transações em criptomoedas poderia ser usada para a validação – coletiva – da veracidade de uma informação. Podemos entender a notícia como uma espécie de ativo digital, com possibilidade de ter a sua origem rastreada e sua veracidade atestada por fontes certificadas. Peirce nos ensina que os fatos sociais não são dissociados da experiência humana e, portanto, devem ser avaliados em um processo lógico de investigação que depende de uma comunidade interessada na busca da verdade. A teoria da economia da pesquisa de Peirce antecipa algumas características fundamentais da tecnologia blockchain, como a necessidade de uma comunidade distribuída interessada na validação de um fato observável, e de uma forma de validação que envolva uma prova de trabalho, o que implica o consumo de tempo e energia. Assim, a metáfora da mineração do real se aplica tanto ao método pragmaticista peirceano quanto à tecnologia blockchain.

Palavras-chave: *Fake news*; Pragmatismo; Peirce; Blockchain; Jornalismo.

O CORPO FEMININO QUE FALA EM (DIS)CURSO: MEMÓRIA E(M) MÍDIAS DIGITAIS

Marco Antonio Almeida Ruiz

Ligia Mara Boin Menossi de Araújo

A mulher assumiu um papel histórico que evidencia efeitos de sentido diversos a partir da constituição de mesmo um imaginário regularizado, o qual a elenca como um ser “frágil”. Essa leitura e memória sociais advém desde a antiguidade: a mulher adquiriu papel distinto do homem, como a representante de um espaço “privado” e cuidadora dos bons costumes e da família, enquanto aquele dominava o espaço “público” e era responsável pelos grandes feitos. Tal condição possibilitou um certo idealismo do corpo feminino, silenciando-o e associando-o a certos prazeres da carne, além de colocá-lo violentamente num espaço discursivo de luta, sempre desigual e preconceituoso. Assim, nesta comunicação, resultante de nosso projeto de pós doutorado sob a perspectiva teórica da análise de discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1997), temos como objetivo refletir acerca dos dizeres no/do corpo; estes retomam e ressignificam uma memória de violência contra a mulher – seja ela física, emocional ou psicológica – em nossa formação social contemporânea. As reflexões se dão a partir de recortes extraídos de discursos postos em circulação na mídia digital, tais como *Facebook* e *Instagram*. Ou seja, analisamos, de um lado, uma formação dominante (que produz sentidos a partir de sua inscrição em um lugar de controle) e sua correlata formação de submissão e cerceamento da liberdade da mulher (que refrata uma sociedade marcada moralmente como patriarcal e machista); de outro, as memórias ressignificadas na contemporaneidade a partir de formações discursivas de resistência, que (d)enunciam como crimes a violência sofrida, o assédio e o constrangimento. Para tal, o corpo é a fonte de nossa observação, pois não o empreendemos apenas como sendo o de carne, mas aquele que também se compõe por meio das práticas sociais e dos dizeres que o ressignificam. Buscaremos, enfim, analisar a formulação, a constituição e a circulação (ORLANDI, 2002) de um discurso sobre a historicidade da violência e dos corpos femininos no ciberespaço.

Palavras-chave: Memória; Discurso; Violência; Corpo feminino; Resistência.

LETRAMENTO CIENTÍFICO: CONTEXTOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Marcos Rogério Martins Costa

Considerando o contexto contemporâneo, em que o Brasil possui índices insatisfatórios na área de ciências em avaliações externas, como Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), divulgados em 2018, esta pesquisa almeja entender o letramento científico nos contextos e desafios da Educação Brasileira. O objetivo geral da pesquisa é analisar o nível discursivo e sua influência na construção do pensamento científico, observando, para tanto, dados estatísticos de pesquisas recentes sobre o tema (GOMES, 2015; BRASIL, 2019). Para se estudar um fenômeno como esse, que é complexo, dinâmico e multifacetado, propõe-se analisar o nível discursivo que percorre os dados estatísticos. Entende-se por nível discurso a camada mais complexa, concreta e multissemiótica de uma língua. Para tanto, parte-se de uma proposta teórica baseada nos estudos da semiótica de linha francesa (GREIMAS; COURTÉS) e seus desdobramentos contemporâneos sobre as dimensões tensivas (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001). Outro viés teórico convocado para se examinar os textos e dos discursos são as contribuições de Maingueneau (2005) e as de Foucault (2014; 2012, 1992). De forma interdisciplinar – mas respeitando as fronteiras epistemológicas de cada área do conhecimento –, esta pesquisa compromete-se a trazer à luz, a partir de dados discursivos apreendidos dos documentos analisados, um panorama do letramento científico realizado na Educação Brasileira, demonstrando, de um lado, seus pontos fortes e, de outro, seus pontos de melhoria.

Palavras-chave: Letramento científico; Ciências; Educação.

A OBRA DE FRANÇOIS RABELAIS PARA A PESQUISA DE M. BAKHTIN: *CORPUS* OU OBJETO?

Maria Elizabeth da Silva Queijo

Por meio da análise do estudo desenvolvido por Mikhail Bakhtin a respeito da obra de François Rabelais, esta comunicação visa discutir a definição de *corpus* e objeto a partir de uma perspectiva dialógica. No capítulo introdutório do livro *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*, datado de 1965, Bakhtin manifesta explicitamente que o objeto de seu trabalho é a obra do autor francês e não a cultura cômica popular. Todavia, ao analisarmos o livro e algumas de suas traduções, bem como trechos do registro da defesa de Bakhtin, que formam o *corpus* desta investigação, o que desponta é a controversa em torno do que seria o objeto de Bakhtin em seu estudo. Nosso exame revela que, em seu processo investigatório, Bakhtin se aproxima e se relaciona com os textos rabelaisianos como *corpus* e não como objeto, embora seja a partir da relação com o *corpus* que o autor pesquisador constrói o objeto de sua investigação, empreendendo uma abordagem genuinamente dialógica desde o princípio. Assim, compreendemos o *corpus* como texto que serve de ponto de partida para a investigação; contudo, o *corpus* não coincide com o objeto. Concluímos que, em perspectiva dialógica, o objeto não pode ser dado de antemão e que a relação alteritária com o *corpus* é que fornece elementos para definir qual seja de fato o objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Análise dialógica do discurso; Bakhtin; objeto; *corpus*.

A ARGUMENTAÇÃO EM “COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA”, DE OTHON GARCIA

Mateus Rodrigues de Moura

O foco da pesquisa é compreender o conceito de argumentação e os modelos utilizados em “Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar” (doravante CPM), de Othon Garcia, observando, ao longo de novas edições, suas mudanças e permanências. À luz dos conceitos bakhtinianos de “heterodiscurso”, “enunciado concreto” e “texto moldura”; de modelos de argumentação (PLANTIN, 2008) e de princípios lógico-retóricos (FERREIRA, 2020), dois objetivos específicos são almejados: (i) descrever e analisar a construção composicional e os modelos de argumentação empregados na obra, de forma a identificar permanências e mudanças ao longo do período histórico de recepção (década de 1960) e (ii) compreender os conceitos de argumentação e o viés lógico-retórico empregados nas propostas do manual de redação, a fim de identificar as diferentes fontes teórico-metodológicas que a ele estão subjacentes. A pergunta central que norteia a pesquisa é: o que é argumentar para Othon Moacyr Garcia? Partindo dela, serão observados três pontos centrais, a saber: (1) a maneira de organizar e construir, conforme Garcia, um parágrafo; (2) a seleção de textos argumentativos que o autor apresenta ao interlocutor; e (3) os exercícios e as atividades de cada capítulo em análise. Para a composição do corpus, foi selecionada a 27ª edição, de 2010, e nela os seguintes capítulos: “Como desenvolver o parágrafo”, da terceira parte, e “Argumentação”, da sétima parte do livro. Espera-se, como hipótese final, compreender a noção de um manual de redação pautado no ensino da argumentação por meio de perspectivas retóricas aristotélicas, com finalidade de ensinar o aluno a convencer e a persuadir também por meio de um viés lógico, ligado à qualidade e à eficácia da escrita e do(s) argumento(s).

Palavras-chave: Argumentação; Lógica; Othon Garcia; Teoria bakhtiniana.

DA FALA PARA A ESCRITA – DISCURSO E ORALIDADE

Mayara Suellen de Sousa Miguel

Este artigo objetiva discutir os conceitos relativos à língua escrita, falada e como não podem ser tratadas dicotomicamente, como estando em polos opostos, pois em diversas ocasiões as mesmas se aproximam, o que cria o *continuum*. Estudos têm apontado a necessidade de um distanciamento da visão dicotômica sobre a relação entre fala e a escrita, pois ambas se aglutinam em torno de um intrincado quadro de variação, com discursos falados que se misturam à rigidez de um texto escrito ou em textos escritos que, por intenção prévia, flertam com a fala. Assim, se dá a ideia de contínuo, pois podemos confirmar que não há diferenças essenciais e, sim, uma gradação nas relações entre as modalidades, o que remete ao caráter multifacetado dessas diferenças. Foram utilizados os conceitos teóricos da Análise do Discurso, Análise da Conversação, Sociolinguística e Pragmática, consultando os trabalhos de autores, como: Marcuschi (1993, 1995, 2004 e 2007), Koch e Oesterreicher (1985, 2007), Charaudeau (2007, 2008), Koch (1997, 2008), Ong (1998), Preti (1983, 2004), Dias (1996), Urbano (1998, 2000, 2006 e 2011), Fávero (2009). Para exemplificar a ideia do *continuum*, apresentamos um breve análise utilizando manchetes publicadas no jornal *Folha de S. Paulo*, 1ª página, e no jornal *Meia Hora de Notícias*. Concluimos que embora existam muitas diferenças entre a língua falada e escrita, há textos que estão na faixa do *continuum*, pois se enquadram na gradação entre a fala e a escrita, alguns estando inseridos formalmente num quadro discursivo mais inerente à escrita, seguindo regras de formalidade e padrões prévios e outros se aproximando da fala, quando inserem em seu textos lexias que seriam mais apropriadas ao discurso falado.

Palavras-chave: Oralidade; Língua escrita; Língua falada; *continuum*.

IMAGENS DE LÍNGUA ENUNCIADAS EM TEXTOS ACADÊMICOS

Natalia Penitente Andrade

O objetivo desta comunicação é analisar os mecanismos linguísticos e discursivos que contribuem para a construção e sustentação de imagens da Língua Portuguesa de Angola na produção acadêmica do Brasil e de Portugal. Podemos verificar que os sujeitos, nos textos analisados, se posicionam frente à língua de forma a constituí-la como uma única língua da ciência e a criar imagens de línguas como sistemas estáveis. O aparato teórico abrange o conceito de formações imaginárias da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1993), bem como as concepções de modalização linguística (POTTIER, 1978) e de heterogeneidade enunciativa (AUTHIER-REVUZ, 1998). A coleta do material analisado deu-se por meio da busca de textos acadêmicos sobre a Língua Portuguesa de Angola, mas produzidos em Portugal e no Brasil. Estabelecemos como período de coleta os últimos vinte anos e recorremos ao banco do *Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo* (SIBI), onde encontramos vinte e três trabalhos, quinze teses e dissertações e oito artigos científicos, dentre os quais selecionamos quatro para análises. Em termos gerais, as pesquisas discorriam sobre a unidade linguística em Angola e discutiam o ensino das línguas nacionais e o processo de colonização, todas demarcando que as línguas nacionais interferem no ensino da Língua Portuguesa. Como resultados, no que se refere aos textos acadêmicos da universidade portuguesa, é enunciado que as línguas de origem africana são minoritárias e então se consolida a imposição da Língua Portuguesa; em relação aos textos acadêmicos da universidade brasileira, observamos que a posição dos pesquisadores perpassa uma polarização entre língua oral e escrita. O discurso posto em movimento sobre a Língua Portuguesa é circunscrito pela compreensão de que a norma do Português e o Português Brasileiro e Angolano são variedades.

Palavras-chave: Imagens de língua; Textos acadêmicos; Língua(s); Angola.

“BOLSOMINIONS E PETRALHAS”: REFLEXOS E REFRAÇÕES DE PRÁTICAS DISCURSIVAS ON-LINE

Natasha Ribeiro de Oliveira

O objetivo do estudo é analisar, baseada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, a construção de sentido(s) dos signos ideológicos “bolsominions” e “petralhas”, utilizados em páginas da rede social *Facebook*. Cada uso, singular, revela posicionamentos valorativos em embate, relacionando as esferas midiática (digital e convencional), política e estética. O método dialético-dialógico permite compreender o movimento de linguagem acerca das vozes que marca(ra)m determinados períodos histórico-sociais, como a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, e o golpe contra Dilma Rousseff, em 2016. Por isso, temos como premissa entender o *corpus* em sua relação com a arte e com a vida, ao conceber, em um movimento retrospectivo de cotejo, os termos “bolsominions” e “petralhas”, a partir dos enunciados estéticos com os quais eles mantêm relação, por meio da reacentuação de personagens animadas, como os minions, dos filmes *Meu Malvado Favorito*, e os irmãos Metralha, das HQs *Os irmãos Metralha*. As noções de signo ideológico, sujeito, enunciado e diálogo são utilizadas como forma de fundamentar o estudo, principalmente ao considerar os seus procedimentos metodológicos (dialético-diálogo) para a demonstração de delimitação do *corpus* e condução do trabalho, a partir da perspectiva etnográfica digital, com suas especificidades e procedimentos típicos e necessários para a análise de práticas discursivas on-line. Temos visto, no decorrer do estudo, como as imagens de eleitorado político são construídas e circuladas em ambiente digital, com ênfase na potencialização da replicação viral, ao mostrar como o diálogo entre diferentes esferas marca as interações sociais em contexto político no *Facebook*.

Palavras-chave: Diálogo; Enunciado; Signo ideológico; Círculo de Bakhtin.

O PENSAMENTO CRÍTICO EM LIVRO DIDÁTICO PRODUZIDO PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

O desenvolvimento do espírito crítico, capaz de diferenciar a mídia não idônea daquela que produz formas de conhecimento legítimas, pautadas por dados, é, para Schwarcz (2020), a solução para a crise única que vivemos atualmente – crise, ao mesmo tempo, social, cultural, moral e sanitária. Para documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), cabe à disciplina de Língua Portuguesa, justamente, desenvolvê-lo, através de habilidades relativas ao trato com a informação e com a opinião. Nesta comunicação, o objetivo é analisar que noção de pensamento crítico é proposta para o novo ensino médio em um livro didático - *Moderna plus: linguagens e suas tecnologias*, volume único, de Maria Luiza Abaurre, Marcela Pontara e Maria Bernadete Abaurre. Publicado em 2020 pela editora Moderna, foi aprovado no Programa Nacional do Livro Didático de 2021. Nesse livro de objeto 1, o foco é no capítulo 2, “A dimensão discursiva da linguagem”, da unidade 1, denominada “Pensamento crítico”. As questões norteadoras são: 1. Que concepções de leitura e escrita são apresentadas? 2. Que gêneros compõem a coletânea de textos? 3. Como esses gêneros contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno? Para responder a essas questões, ancora-se teórico-metodologicamente no conceito de enunciado concreto (VOLÓCHINOV, 2017, 2019), sobretudo, na noção de subentendido, e no modelo ideológico de letramento (STREET, 2014). Os resultados obtidos mostram como o método sociológico na ciência da linguagem pode ser extremamente profícuo para compreender os processos de distribuição, recepção e produção de repertórios na escola, na medida em que compreende que o conflito entre os discursos que subjazem às temáticas jamais se desfaz em um processo dialético.

Palavras-chave: Linguística aplicada; Bakhtin; Livro didático; Novo ensino médio; Pensamento crítico.

TECNODISCURSOS QUE SALTAM DOS PERFIS CIBERQUILOMBISTAS: UM OLHAR AOS ESPAÇOS PRETOS DIGITAIS E AOS DISCURSOS QUE DE LÁ REVERBERAM

Nelza Jaqueline Siqueira Franco

Esta comunicação versa sobre a análise de discursos produzidos e armazenados em redes sociais digitais, os tecnodiscursos nominados por Marie-Anne Paveau. A análise se dará em discursividades encontradas em dois perfis da rede social digital Instagram com conteúdo relacionado à questão racial negra, os quais eu caracterizo em minha pesquisa de mestrado numa categoria denominada ciberquilombismo. Os perfis são: @pretitudes e @sitemundonegro. O objetivo é verificar o que está circulando, como esses locais se constituem espaços de resistência, memória, troca de saberes e fortalecimento do povo negro no ciberespaço, bem como de que modo esses espaços podem servir como articulação de diferentes demandas que perpassam o cotidiano racista que ainda é enfrentado pelo povo afrobrasileiro. Neste ano de 2021, o centésimo trigésimo terceiro após a falsa abolição, o discurso racista ainda está impregnado na sociedade brasileira, em que ainda está bem memorável o passado escravagista e de todas as atrocidades cometidas aos povos de origem africana. O que se pode verificar foi que nos discursos que circulam, mesmo em perfis digitais pretos, que são espaços para fortalecimento e para nossa re-existência e resistência, nos deparamos com a questão racista, pois o mundo digital não está apartado da sociedade, e como afirmado por Cristiane Dias (2021) sobre a memória da tecnologia digital, essa funciona algoritmicamente, retorna pela repetição de dados recuperáveis e não é uma memória propriamente dita, é, sim, um dizer repetidamente reatualizado.

Palavras-chave: Análise do discurso digital; Tecnodiscurso; Ciberquilombismo.

DISSENSO E ARGUMENTAÇÃO PRÁTICA NO CONPRESP: UMA PROPOSTA DE PESQUISA

Pedro Vianna Godinho Peria

Partindo de modelos lógico-dialéticos de argumentação prática e das propostas da análise crítica do discurso (Fairclough, 2003), a pesquisa de Iniciação Científica procura investigar o discurso oficial e as interações argumentativas da política de patrimônio cultural em São Paulo a partir de situações argumentativas desencadeadas pelo conflito de posições entre membros do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), órgão deliberativo máximo dessa política. A pesquisa oferece uma oportunidade para investigar quais os valores que guiam os argumentos e, conseqüentemente, as decisões do órgão colegiado. Para tanto, a análise seguirá (1) descrevendo o estrato dialético-interacional da argumentação (Plantin, 2008), (2) evidenciando a arquitetura argumentativa (Fairclough; Fairclough, 2012; Gonçalves-Segundo, 2019), (3) depreendendo padrões argumentativos e sua relação com discursos consolidados e (4), por fim, compreendendo como se dá a adesão para a deliberação nos casos escolhidos (Reboul, 2004). A pesquisa dialoga com modelos dialético-interacionais, lógico-justificatórios e retóricos para identificar, descrever e analisar de forma multidimensional (Gonçalves-Segundo, 2020) conflitos no âmbito da deliberação da política municipal de patrimônio cultural. Questiona-se quais discursos sobre o patrimônio cultural guiam os conselheiros nas suas propostas de ação. Como resultados preliminares, propõe-se a apresentação da análise piloto com um caso de dissenso encontrado entre as reuniões gravadas no YouTube desde de junho de 2020, de forma que o *corpus* argumentativo visado é constituído a partir da mediação de uma mídia digital imposta pelas políticas de distanciamento social. Como contribuições pretendidas, acreditamos que os Estudos Discursivos podem encontrar nas práticas da Política Pública e do Patrimônio Cultural um rico material para aplicar e aprimorar seus quadros de interpretação e, por outro lado, tanto os estudos da Política Pública quanto do Patrimônio Cultural podem ser aprofundados a partir das propostas epistemológicas e metodológicas dos estudos crítico-discursivos e argumentativos.

Palavras-chave: Estudos críticos do discurso; Argumentação prática; Patrimônio cultural.

VIRADA EMOTIVA NA COMUNICAÇÃO: ANÁLISE SEMIÓTICO-COGNITIVA DO USO DE DADOS E ALGORITMOS PARA FORMAR CRENÇAS

Renata Mielli

O ambiente contemporâneo de trocas simbólicas, que se dá majoritariamente no interior de plataformas privadas de internet, permitiu que milhões de pessoas se expressem de forma pública numa ágora digital. Essa ampliação não aprimorou a esfera pública de debates. Ao contrário, está erodindo as bases de uma esfera pública pautada pelo diálogo racional, ancorado em pretensões de validade do discurso, conforme Habermas. Com o domínio das Big Techs privadas, estruturadas em algoritmos de aprendizagem de máquina, o que está em curso é uma virada emotiva na comunicação. Ou seja: O uso de algoritmos para acessar a emoção e usá-la como gatilho para manipular e modular comportamentos impulsivos, que dispensam processos de compreensão e não possuem uma razão argumentativa para formar crenças e pautar atitudes. Autores como Lakoff e outros pesquisadores na área das ciências cognitivas já apontavam como as emoções participam dos processos de tomada de decisão – particularmente nos temas políticos e de interesse público. No ambiente das PRS a mobilização das emoções atende aos propósitos econômicos dessas plataformas, de nos manterem conectados e interagindo, de nos manter em permanente estado de atenção e alerta. Nelas, as dinâmicas de circulação de conteúdos levam às últimas consequências a supremacia da imagem instantânea que esvazia seus vínculos espaciais e temporais. Os conteúdos se multiplicam nos nossos feeds de forma vertiginosa. Nesse ambiente frenético capturamos os elementos icônicos e indiciais dos conteúdos e reagimos a eles praticamente por reflexo. Ficamos presos num círculo de estímulos ativados principalmente por conteúdos de caráter moral/emocional, de disparo rápido no nosso sistema cognitivo. A partir da Semiótica de Peirce, vamos discutir como o processo de construção de sentidos é inviabilizado pela velocidade e quantidade de imagens a quais estamos expostos, e desenvolver o conceito de virada emocional na comunicação.

Palavras-chaves: Plataformas de redes sociais; Algoritmos; Ciências cognitivas; Semiótica.

SIGNOS IMAGÉTICOS NO ÂMBITO DAS REDES SOCIAIS: O CORPO DO USUÁRIO SOB INTERROGAÇÃO

Renata Silva Souza

Em sociedades contemporâneas informatizadas, testemunhamos a intensificação, no âmbito das redes sociais, de um antigo hábito de representações artísticas e/ou documentais do corpo – o que remonta, por sua vez, à história da realização de retratos e autorretratos. Embora antigo, o hábito de retratar o corpo toma novos contornos em sociedades contemporâneas digitalizadas, cujo funcionamento se assenta sob o signo da abundância e da saturação de imagens. A fim de investigar possíveis influências exercidas pelo hábito de retratar o corpo e de expor-se, por assim dizer, a imagens representativas do corpo em um contexto de interação em rede, propomo-nos a investigar as seguintes questões: 1) qual é a natureza semiótica da imagem fotográfica? 2) Quais são as formas pelas quais imagens representativas do corpo podem suscitar mudanças de hábitos corporais de usuários que com elas interagem? A fim de lançar luz aos referidos questionamentos, investigaremos, a partir da teoria dos signos (também conhecida como semiótica) e do pragmatismo peirciano, de autoria do filósofo norte-americano Charles Sanders Peirce, os conceitos de signo, objeto, interpretante e hábitos, articulando-os à temática acerca da complexa dinâmica de representação dos corpos nas redes sociais e aos possíveis impactos de tais representações no âmbito da ação e de mudanças de hábitos. A referida pesquisa, de caráter essencialmente teórico e interdisciplinar, conta, de igual maneira, com contribuições reflexivas de áreas como História da Arte, haja visto o hábito de retratar se assentar-se em uma longa constituição de hábitos no decorrer do tempo, desdobrando-se, na contemporaneidade, em um novo contexto de manipulação e disseminação de imagens.

Palavras-chave: Semiótica; Signos imagéticos; Hábito; Corpo; Redes sociais.

FUTEBOL E GUERRA: REPRESENTAÇÃO METAFÓRICA DOS MANIFESTANTES FAVORÁVEIS E CONTRÁRIOS AO IMPEACHMENT DE DILMA

Ricardo Soares Dantas

Este trabalho traz um recorte de uma análise mais ampla em que – a partir de textos selecionados do jornal *Folha de São Paulo* – investiga de que maneira esse periódico representa discursivamente o público constituente das manifestações contrárias e favoráveis ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Tomando o uso da linguagem como prática social, a dialética entre discurso e sociedade e os efeitos ideológicos que os discursos podem exercer socialmente, enfocamos, aqui, particularmente, a representação metafórica desses manifestantes. Para tanto, utilizamos, como respaldo teórico e analítico, o enquadramento teórico-metodológico voltado à análise crítica do discurso (ACD) elaborado por Norman Fairclough (2003), a perspectiva crítica de John B. Thompson (1995) acerca de ideologia, a Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002]) e o conceito de metáfora situada (VEREZA, 2013). Por uma perspectiva crítica, analisamos metáforas situacionais, considerando a metaforicidade no discurso em uso, online e episódico, a qual é sustentada por uma sólida base conceptual. Resultados iniciais sugerem que as metáforas situacionais aqui analisadas são textualmente direcionadas para a construção de sentidos que reforçam pontos de vista particulares e estabelecem e sustentam relações de poder que operam para a manutenção de hegemonias. A partir da análise de três crônicas, nota-se uma representação mais positiva e aprazível dos manifestantes pró-impeachment, em detrimento dos manifestantes pró-governo.

Palavras-chave: Análise crítica do discurso; Metáfora conceptual; Metáfora situada; Ideologia; Impeachment.

DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO EM CARTAS DE SOLICITAÇÃO E RECLAMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA O ENSINO MÉDIO

Samara Gabriela Leal França

Movido pela análise das falácias e da lógica informal, o pensamento crítico impulsionou novas perspectivas pedagógicas, nas quais se compreende a importância de que os sujeitos em formação escolar desenvolvam a capacidade de formular, identificar e avaliar argumentos (BRETON e GAUTHIER, 2001). Apropriando-se de tais habilidades, os alunos podem estar mais bem preparados para posicionar-se de modo menos ingênuo frente aos discursos que permeiam a sociedade que, de maneira explícita ou não, tendem a manipular pela força da linguagem. Desse modo, lançando mão da análise do discurso e de estratégias argumentativas, esta pesquisa objetiva analisar uma proposta interventiva de ensino que tem como foco o processo de ensino-aprendizagem dos gêneros cartas de solicitação e reclamação. As etapas do projeto estão organizadas em leituras, compreensão dos gêneros dentro de seu contexto de circulação, análise dos discursos presentes nas cartas, assim como as estratégias argumentativas utilizadas. Como culminância, propõe-se uma feira de exposição, onde os conhecimentos adquiridos serão partilhados. As reflexões serão tecidas à luz das perspectivas teóricas de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Amossy (2011), Breton e Gauthier (2001), dentre outros. Os resultados demonstram que tão importante quanto instrumentalizar os alunos no que tange aos recursos da linguagem é ensiná-los a construir argumentos em defesa de uma posição sem que utilize da *argumentação ad hominem* – um tipo de falácia em que se desqualifica, a partir de críticas negativas, o autor de um argumento e não a ideia defendida. Indicam, ainda, a relevância da reflexão sobre o que Breton e Gauthier (2001) denominam de confronto bélico, quando se utiliza da linguagem violenta para solucionar um desacordo. Tais fenômenos – *argumentação ad hominem* e *confronto bélico* – estão em destaque nos contextos atuais de comunicação dos quais os alunos participam, sobretudo, das redes sociais.

Palavras-chave: Argumentação; Discurso; Ensino.

SISTEMA DA AVALIATIVIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DE UM TEMA SOCIAL EM CARTAS DO LEITOR EM JORNAIS PAULISTAS

Sandra Gomes Rasquel

O presente trabalho é um recorte da nossa dissertação de mestrado concluída em 2020 e apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas para o Programa de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo: "Um estudo crítico discursivo e das marcas avaliativas da responsividade nas cartas do leitor relativas à reforma da previdência em jornais paulistas". O objetivo geral de nossa pesquisa constituiu-se em compreender de que modo os atores sociais avaliam a reforma da Previdência, um tema de interesse social, em cartas do leitor publicadas em jornais de grande e baixa visibilidade. O estudo pautou-se no Sistema da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1995; 2001; 2004), nos conceitos de ideologia, relações de poder e formas simbólicas (THOMPSON, 2011 [1990]; 2014 [1995]), discurso da mídia e discurso político (CHARAUDEAU, 2013), dialogismo e heteroglossia (BAKHTIN, 2003 [1979]; BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2006 [1895-1975]) e no sistema UAM *Corpus Tool* (O'DONNELL, 2019), para tratativa dos dados. O *corpus* foi composto por 45 cartas do leitor de jornais paulistas, em sua versão digitalizada (online), que responderam ao tema da reforma. Os resultados confirmaram que o Sistema da Avaliatividade foi útil para compreendermos as formas de avaliação e de engajamento do leitor sobre o tema em apreço. O uso predominante do engajamento monoglóssico e contrativo forneceu-nos indícios de que o padrão responsivo do leitor buscou contestar e simular o apagamento de outras perspectivas em face do tema da reforma. No posicionamento favorável à reforma, a base de preocupação foi de ordem econômica e o leitor engajou-se de modo alinhado aos discursos do governo, ao reproduzir as ideias neoliberais sobre o tema. Nos posicionamentos "contra" e de "aceitação parcial", os espaços de responsividade foram marcados por discursos contestatórios críticos, que não sustentam as ideologias dominantes que cercam o tema avaliado.

Palavras-Chave: Sistema da avaliatividade; Cartas do leitor; Análise crítica do discurso; Responsividade; Reforma da previdência.

INTERCULTURALIDADE EXPRESSIVA: UM ESTUDO SOB O ESCOPO DA SEMIÓTICA DA CULTURA DE A FILHA DA COSTUREIRA JAPONESA, DE KAWAKAMI

Sandra Mina Takakura

Kiyo Kawakami relata em seu livro “A Filha da costureira japonesa” sua própria história de vida, que se inicia com a vinda da família de sua mãe do Japão para o Brasil. O livro é considerado uma autoficção autobiográfica, descrita por Colonna como uma narrativa na qual o autor se transpõe ao texto, assumindo o papel de herói da narrativa e mantendo o nome no universo ficcional. O tipo textual predominante é o *relato*, que segundo Dolz e Schneuwly (2004) se realiza no domínio da memória e da documentação das ações humanas. Sua fala enquanto filha de imigrantes japoneses carrega as experiências do cotidiano e o confronto entre a cultura do imigrante japonês desterrado e a cultura brasileira no país de acolhimento. Kawakami transpõe ao relato suas *percepções* em texto acerca das experiências de sucessos e fracassos. A expressividade da autora dá-se em parte por meio do estilo de linguagem típica do gênero escolhido e das escolhas e combinações lexicais particulares embebidas em suas experiências pessoais marcadas pelo tempo e pelos falares segundo variação geográfica (BAKHTIN, 2016). Na obra ecoam várias narrativas de imigração japonesa ocorrida no país. Esta apresentação oral objetiva apresentar os resultados da pesquisa acerca da expressividade de Kawakami em seu relato autobiográfico pautada na interculturalidade de Dietz, sob o escopo da semiótica da cultura, levando-se em conta a noção de gênero e estilo de Bakhtin e autoficção de Colonna. A partir da coleta manual de dados, foi realizada uma seleção respeitando-se: 1) os itens lexicais em Língua Japonesa nas interações realizadas em língua portuguesa; 2) as experiências de encontro com a cultura do outro e 3) o uso de provérbios em Língua Portuguesa em contextos de interação cultural japonesa.

Palavras-chave: Interculturalidade; Expressividade; Semiótica da cultura.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM GÊNEROS DO TELEJORNALISMO ESCOLAR: ALGUMAS PISTAS SOBRE O ENSINO DA MULTIMODALIDADE

Sandro Silva Rocha

O objetivo desta apresentação é relatar uma experiência pedagógica com estudantes do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal, em que se desenvolveram as práticas de telejornalismo escolar, utilizando-se das ferramentas tecnológicas de produção de textos em diversos modos comunicativos (MANOVICH, 2001; MONTE MÓR, 2010). Com base nos produtos finais dessas práticas, o trabalho visa recuperar os estágios de discussão e de elaboração de cada um dos elementos que atravessam a produção multimodal dos gêneros (DOLZ & SCHNEULY, 2004) mais comuns ao telejornalismo (a notícia, a entrevista e a reportagem), como o áudio, o vídeo, as imagens, suas possibilidades comunicativas (EISENLAUER & KARATZA, 2021) e as ferramentas de manipulação e de combinação dos diversos modos em um único texto audiovisual, contextualizado nas vivências escolares dos estudantes. Os resultados da prática apontam para algumas pistas sobre quais são as ferramentas e as técnicas necessárias para ensinar a multimodalidade no contexto escolar, como também para alguns entraves que podem dificultar a execução do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Multimodalidade; Telejornalismo escolar; Educação linguística; Práticas pedagógicas; Ensino remoto.

MONO OU MULTILINGUISMO? IMAGENS DE LÍNGUA DE ESTUDANTES INTERCAMBISTAS NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Selma Regina Olla Paes de Almeida

Este estudo se propõe a investigar os mecanismos que concorrem na formação das imagens de língua em contextos multilíngues, analisando os discursos produzidos pela instância argumentadora “Universidade”. Com isso, temos como objetivo geral analisar as imagens de língua que circulam no discurso de alunos estrangeiros em intercâmbio na Universidade de São Paulo; como objetivo específico, investigaremos quais são as escolhas lexicais usadas para caracterizar a língua, bem como verificar quais linhas teóricas são mobilizadas para identificar a língua e de que maneira essas linhas teóricas são convocadas. Os *corpora* da pesquisa constam de recortes de duas conversações realizadas com estudantes estrangeiros do *Curso de Difusão: Língua e cultura brasileiras* para alunos em intercâmbio, que ocorreu na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Os critérios metodológicos adotados para a transcrição das conversações foram baseados nas orientações de Marcuschi (2006). Como aparato teórico, no fundamentamos em Bakhtin (1981), Pêcheux (1988), Bourdieu (2008) e Aguilar (2015; 2018). Como resultado, foi possível apurar que as imagens de língua presentes nas falas dos estudantes estão atreladas a uma desvinculação entre língua e cultura, a uma relação entre a valorização linguística e o neoliberalismo e também à língua como espelho de uma imagem estandardizada e relacionada à gramática.

Palavras-chaves: Estudantes intercambistas; Imagens de língua; Multilinguismo.

REDES DE TEXTOS: UM OLHAR TEÓRICO SOBRE CADEIAS DE GÊNERO

Sérgio Mikio Kobayashi

Dentre as inúmeras formas de comunicação surgidas a partir da criação e desenvolvimento da internet, as redes sociais digitais passaram a ganhar relevância na interação entre pessoas, impactando, inclusive, a própria organização social e política de nosso país. A dinâmica e a interconectividade entre discursos no meio digital apontam, cada vez mais, para a necessidade do desenvolvimento de um olhar teórico-metodológico sobre textos em rede. O objetivo desta comunicação é, portanto, apresentar um debate teórico parcial sobre gêneros em cadeia, perpassando as características que envolvem sua constituição e a relação com uma rede complexa de textos, ancorado na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD) faircloughiana (1989; 2010; 2011; 2013), em diálogo com Nobre & Biasi-Rodrigues (2012), Swales (2004), Recuero (2006), Kobayashi (2018) e Bakhtin (2012). Fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, a comunicação versará, em um primeiro momento, sobre os principais elementos constitutivos das cadeias de gênero e, em seguida, discutirá a problemática encontrada sobre a conformação de um percurso teórico-metodológico de análise, apontando para possíveis caminhos, a partir de uma análise ilustrativa de uma cadeia que possui o termo “cloroquina” como nó central. A composição desta cadeia inclui diversos gêneros, como notícias, tuítes, memes e afins, que se correlacionam e compõem uma disputa por hegemonia sobre o uso do medicamento cloroquina como tratamento à COVID-19. O recorte deste *corpus* contará tanto com posicionamentos favoráveis quanto contrários ao incentivo do tratamento com a droga, em junho de 2020, auge da primeira onda da epidemia no Brasil. Como resultado, a comunicação apresentará a pertinência da análise de textos digitais por meio das cadeias de gênero e a necessidade do olhar temporal desta cadeia em uma rede complexa de textos, de modo a contribuir na análise da correlação de forças no debate público e, por consequência, do impacto em práticas sociais e da construção de políticas públicas.

Palavras-chave: Cadeias de gênero; Discurso; Redes de texto.

RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE DISCURSOS PROFERIDOS POR PROFESSORES MOÇAMBICANOS E O DOCUMENTO OFICIAL

Sheila Perina de Souza

Esta pesquisa insere-se no âmbito das contribuições de Bakhtin para as reflexões sobre a educação. Seguimos Geraldi (2013), que traz à baila a discussão a respeito dos contributos das obras de Bakhtin no campo educacional. A partir do conceito de dialogismo Bakhtin (1993; 1997), pretendemos desenvolver reflexões no âmbito da educação. Essa pesquisa se debruça na análise dos discursos de professores em formação, com intuito de investigar as relações dialógicas estabelecidas entre as vozes que circulam em sala de aula e as vozes presentes nos documentos oficiais. Nosso *corpus* é um questionário aplicado a professores moçambicanos em formação de uma universidade pública de Maputo, que cursava a disciplina didáticas de Línguas Bantu. O tema do questionário é o ensino das línguas africanas de origem Bantu e o Português nas escolas, visto que desde o período colonial essas línguas estão em concorrência no sistema de ensino. Na análise constatamos que os enunciados pronunciados pelos professores apresentam certa inclinação que atribui às Línguas Bantu o lugar de línguas auxiliares. O questionário foi respondido de maneira individual, no entanto, os sujeitos são pertencentes ao mesmo contexto sócio-histórico: são alunos da mesma sala, vivenciaram os mesmos processos históricos relacionados a recente independência de Moçambique, marginalização das línguas locais e enaltecimento do Português. Elementos que contribuem para a compatibilidade de fios dialógicos que circunscrevem as Línguas Bantu no lugar auxiliares do Português. Observamos uma relação dialógica entre os discursos dos professores que circunscrevem as línguas Bantu ao lugar de auxiliares e o Plano Curricular do Ensino Básico que prevê a inclusão dessas línguas como auxiliares do Português. Esse discurso contribui para uma visão polarizada sobre as línguas - enquanto a Língua Portuguesa é vista como a língua de transmissão de conhecimento, as línguas africanas são apresentadas como suas línguas auxiliares. Por fim, chamamos atenção para o fato de que os documentos oficiais, frequentemente usados como material de estudo nos cursos de formação de professores, mais do que legislar, disponibilizam, por meio de seu discurso de poder, enunciados que são incorporados pelos professores em formação, contribuindo para delimitação de lugares específicos para as Línguas Bantu.

Palavras-chave: Línguas Bantu; Dialogismo; Moçambique; Plano curricular do ensino básico; Documentos oficiais.

O ARGUMENTO DA PREVISIBILIDADE DO MODELO E O LUGAR DA EMPIRIA NA ARGUMENTAÇÃO TERRAPLANISTA

Sofia Maria Barreto de Andrade

Em vários âmbitos da internet, está proliferando um debate acerca do real formato da Terra. Se, por um lado, cresce o número de apoiadores da tese do terraplanismo, por outro, existem aqueles que defendem a concepção oposta, baseada na ciência moderna, de que a Terra é esférica. Nesse embate epistêmico, constrói-se uma polêmica. Esta pesquisa objetiva descrever e analisar a argumentação nos discursos que surgem a partir dessa polêmica. Para tanto, selecionamos um corpus composto por 28 vídeos no *Youtube*, que serão analisados a partir do arcabouço da teoria da argumentação (GONÇALVES-SEGUNDO, 2020; GOODWIN 2020; JOHNSON, 2020; PLANTIN, 2008; FIORIN, 2015; REBOUL, 2004; AMOSSY, 2017) e dos estudos da ciência (LATOUR, 1994, 2001, 2002, 2019, 2020; STENGERS, 2002). Em análise preliminar, focada principalmente na argumentação de terraplanistas, foi identificado um argumento comum: o argumento da previsibilidade do modelo. De maneira geral, é apresentada uma previsão do modelo da terra esférica, para mostrar, em seguida, que ela é incorreta. Os vídeos partem da presunção de que, se uma previsão do modelo de Terra esférica for incorreta, o modelo como um todo torna-se descartável, procedimento orientado à defesa da tese terraplanista. Muitas vezes, esses vídeos também buscam mostrar que o modelo de terraplana realiza corretamente as previsões e que, portanto, é o modelo verdadeiro. Além disso, depreendeu-se um lugar privilegiado do empirismo na argumentação terraplanista; nos vídeos, são realizados experimentos com o fim de provar as inconsistências do modelo do globo, que apelam para a percepção sensorial do auditório para revelar o que seria a verdade sobre o formato da Terra.

Palavras-chave: Terra plana; Polêmica; Argumentação; Estudos da ciência.

INFLUÊNCIAS DE KANT NA OBRA DE WILHELM VON HUMBOLDT: A UNIDADE SISTEMÁTICA DA RAZÃO

Taciane Domingues

Wilhelm von Humboldt mobiliza a unidade sistemática da razão de Immanuel Kant no tópico “Ação de faculdades excepcionais do espírito: civilização, cultura e Bildung”, retirado da obra *Über die Verschiedenheit des Menschlichen Sprachbaues und ihren Einfluss auf die geistige Entwicklung* (“Sobre a diversidade de construções linguísticas e sua influência no desenvolvimento espiritual do gênero humano”). Baseado na metafísica kantiana, Humboldt propôs o estudo comparativo de línguas como fenômeno de representação, resultante de faculdades espirituais. Outros produtos das faculdades do espírito seriam a civilização e a cultura. Para Kant, o fenômeno de representação do entendimento - o conceito - deve entrar em conformidade com os referentes do mundo, enquanto o fenômeno de representação da razão - a ideia - incide no entendimento pelo modo da ordenação, de acordo com princípios *a priori* ou transcendentais, para aferir finalidade ao conhecimento. Humboldt toma a formação cultural e de caráter não como causas do desenvolvimento das faculdades do espírito, mas como seus efeitos; o elemento transcendental é o mesmo apriorismo das ideias da razão, que projetam a unidade sistemática no conhecimento produzido pelo entendimento. Por isso, para Humboldt os modos de pensar e representar são a nossa própria relação com a experiência e, conseqüentemente, determinam a formação cultural e do caráter de um povo (*Bildung/Charakterbildung*). Publicada em 1836, um ano após a morte de W. v. Humboldt, a referida obra é seu projeto mais largo e completo: em quase 400 páginas, aborda i) a descrição dos povos-alvo do estudo apresentado (os malaios do sul do oceano pacífico); ii) os fundamentos teóricos da metafísica kantiana, sobre os quais Humboldt pensou a língua como fenômeno, e iii) análise de *corpora*.

Palavras-chave: Wilhelm von Humboldt; Immanuel Kant; Idealismo alemão; Filosofia da linguagem; Unidade sistemática da razão.

ORAÇÕES ESPÍRITAS EM FORMATO ADAPTADO: UMA ANÁLISE DIÁLOGO-DISCURSIVA

Tamiris Machado Gonçalves Graziella Steigleder Gomes

Os postulados do chamado Círculo de Bakhtin permitem compreender a linguagem em uso como um fenômeno social vinculado às mais diversas práticas sociais. Amparando-se nessa perspectiva teórico-metodológica, especificamente focalizando o conceito de gêneros do discurso, esta comunicação objetiva compreender o gênero *oração*, analisando como se organiza esse modo de dizer nas chamadas traduções adaptadas. O objetivo específico é construir um entendimento sobre o funcionamento discursivo e social do gênero em questão, circunscrito à esfera da doutrina espírita, tal como concebida por Allan Kardec. O *corpus* é constituído de três orações que figuram na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, publicada originalmente na França, em 1864. Neste estudo, serão usadas a tradução realizada a) pelo Instituto de Difusão Espírita (IDE), autorreferenciada como “literal”, e b) a tradução da Editora Besouro Box, que traz uma versão “moderna e de fácil leitura”, conforme descrição dos próprios materiais consultados - trata-se, portanto, de uma adaptação. As análises tensionam tais versões a fim de investigar como o projeto de dizer de cada uma delas delineia um leitor projetado, ventilando considerações sobre colocação no mercado, alcance de leitores e divulgação das ideias propagadas, por exemplo. Como gesto de análise, foram verificados traços recorrentes no que concerne ao estilo e à construção composicional na versão das orações pela Editora Besouro Box, tais como: alongamento de parágrafos, acréscimo de notas explicativas, utilização de paráfrases, substituição de itens lexicais que podem ser considerados eruditos por equivalentes coloquiais e marcas do discurso oral - para elencar alguns. Essas regularidades permitem afirmar que as orações em seu formato adaptado despontam como um gênero do discurso emergente, objetivando abranger um público mais amplo e diversificado, por meio da veiculação de uma variante que busca estar em conformidade com o momento atual do Português Brasileiro.

Palavras-Chave: Gêneros do discurso; Dialogismo; Orações.

MEMÓRIA, HISTÓRIA E TOLERÂNCIA: AS TENSÕES DIALÉTICAS SOBRE ESTÁTUAS NO ESPAÇO PÚBLICO EM 2020

Thabata Dias Haynal

O objetivo desta comunicação é discutir de que modo três artigos de opinião publicados na versão digital do jornal *Folha de S. Paulo*, em junho de 2020, se posicionam no âmbito da polêmica sobre monumentos públicos que homenageiam personagens históricos associados à colonização brasileira e ao racismo. Esses artigos dialogam entre si na construção de um espaço de tensão discursivo-argumentativa que envolve concordâncias e discordâncias, questionamentos e refutações, concessões e ressalvas. Não é a primeira vez que a permanência dessas homenagens no espaço público é contestada; dessa vez, ela foi reacendida depois da morte de George Floyd, nos Estados Unidos, que resultou em manifestações, depredação e derrubada de monumentos mundo afora. Em nossa pesquisa, está sendo analisada a polêmica em território brasileiro e, mais especificamente, sua repercussão na mídia paulista. Serão analisados os artigos de João Pereira Coutinho e Roberto Dias, que defendem a manutenção dos monumentos no espaço público, e de Thiago Amparo, que defende a retirada das homenagens. As análises são feitas a partir das considerações de Toulmin (2006[1958]); Fairclough e Fairclough (2012) e Gonçalves-Segundo (2019, 2020) para a análise da estruturação da argumentação epistêmica e prática; Plantin (2008) para a análise dos papéis actanciais e dos atos argumentativos de propor, opor e questionar; Azevedo, Gonçalves-Segundo e Piris (2021) para pensar as formas de interação argumentativa; e Walton, Reed e Macagno (2008) para a descrição dos esquemas argumentativos.

Palavras-chave: Argumentação; Polêmica; Tensões dialéticas; Monumentos públicos; Memória.

UMA INTERPRETAÇÃO SISTÊMICO-FUNCIONAL DO “COLAPSO DE CONTEXTO”

Theodoro Casalotti Farhat

Partindo do princípio da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de que um texto (uma instância de ao menos um sistema semiótico) realiza e constrói um contexto de situação, e de que um contexto de situação é uma instância de um contexto de cultura, esta apresentação propõe uma possível interpretação sistêmico-funcional do fenômeno digital conhecido como "colapso de contexto" (MARWICK; BOYD, 2011): o “processo por meio do qual redes sociais digitais reúnem pessoas de vários contextos sociais, criando, assim, uma diversa audiência em rede” (ANDROUTSOPOULOS, 2014, p. 62, tradução nossa). A exploração de tal fenômeno é frequentemente importante para a compreensão das práticas discursivas digitais, o que exige um aparato teórico-metodológico robusto tanto para indicar as possíveis estratégias para lidar com os desafios do colapso de contexto (cf. ANDROUTSOPOULOS, 2014) quanto para questionar sua prevalência em contextos digitais como um todo (cf. SZABLA; BLOMMAERT, 2020). Propomos que a LSF, com sua concepção sociosemiótica do texto, permite explicitar o que está centralmente em “colapso” quando se fala em colapso de contexto, especialmente a partir da rede sistêmica de relações interactanciais desenvolvida por Hasan (2020). Mais especificamente, o colapso de contexto seria caracterizado por uma configuração quase inescapável no subsistema de PAPÉIS TEXTUAIS - [enunciatório: ausente: categoria] - e por uma indefinição no subsistema de PAPÉIS SOCIAIS, tanto em termos de distância social quanto em relação aos atributos comunais (imputados, obtidos e de status). Explicitar tais aspectos permitiria uma investigação mais consciente das minúcias contextuais e interacionais que estão em jogo em diversas plataformas digitais, facilitando a compreensão das diversas estratégias que podem ser colocadas em prática para evitar consequências adversas do colapso de contexto.

Palavras-chave: Colapso de contexto; Audiência imaginada; Relações interactanciais; Papéis textuais.

MANEQUINS ARGUMENTATIVOS DA RETÓRICA DA NOVA-DIREITA NO YOUTUBE: MODELOS E ANTIMODELOS NA CRÍTICA A MOVIMENTOS SOCIAIS PROGRESSISTAS

Vinicius Rocha Perrud

O objetivo desta comunicação é debater o papel dos argumentos que invocam modelos e antimodelos na discussão promovida pela nova-direita acerca de movimento sociais progressistas, tais como o LGBTQIA+ e o feminista. Essa proposta está inserida no escopo de uma iniciação científica em andamento, orientada à análise discursiva-argumentativa do processo de legitimação da tese da decadência da sociedade ocidental, a partir de um corpus composto por vídeos no *YouTube* de comunicadores de alto alcance, tais como Rodrigo Constantino, Olavo de Carvalho e Bernardo Küster. No que diz respeito à análise, partiu-se de um enquadramento multidisciplinar que agrega os estudos críticos do discurso (FAIRCLOUGH, 2003; HART, 2014), que viabilizam uma compreensão teórica do conflito ideológico e do embate entre valores e representações hegemônicas e contra-hegemônicas, e os estudos da argumentação em perspectiva retórica (PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 1996[1958]; FIORIN, 2015; REBOUL, 1998), que fornecem um instrumental para entender o processo de defesa, de crítica e de questionamento das posições em conflito no debate público e, em especial, das técnicas que promovem adesão a um dado discurso. Resultados preliminares apontam a predominância de argumentos pelo antimodelo, orientados, por um lado, a ridicularizar o exogrupo e, com isso, suas teses e valores e, por outro lado, a mostrar incoerência na lógica discursiva e no comportamento do exogrupo.

Palavras-chave: Argumentação; Nova-direita; Análise de discurso crítica; Modelo; Antimodelo.

STOP MOTION: UM GÊNERO DIGITAL SOB AS LENTES DA POÉTICA SOCIOLÓGICA

Viviane Mendes Leite Luciana Taraborelli

As discussões em torno das novas tecnologias no ensino reacendem o debate polarizado entre os entusiastas, os quais acreditam que, muito em breve, não teremos mais o impresso, e os conservadores resistentes, cujos olhos cerram-se para tecnologia. Nessa polarização pedagógica, apresentamos a possibilidade de conciliar recursos tecnológicos à prática docente no ensino de leitura. Entendemos que as leituras digital e impressa devem coabitar e coexistir em prol da formação crítica e reflexiva dos estudantes, sem perder de vista a perspectiva político-social. Nesse sentido, esta comunicação propõe analisar a leitura em ambiente virtual do livro *Malala: a menina que queria ir para escola* (Companhia das Letrinhas, 2015), de Adriana Carranca, que se insere no projeto interdisciplinar da escola municipal de Mogi Guaçu-SP com estudantes do sexto ano. Após a leitura da obra com comentários e atividades, os alunos foram provocados a produzir um *stop motion* (animação com sequência de fotos) a partir de um recorte do texto. A escolha desse gênero digital foi a proximidade dos alunos do sexto ano com animações e o aspecto lúdico. Como fundamentação teórica, recorreremos aos conceitos de multiletramentos (ROJO, 2012, 2019), de letramento na cibercultura (SOARES, 2002) e de gênero discursivo e acabamento (MEDVIÉDEV, 2012). Os resultados indicam o desenvolvimento do ponto de vista dos estudantes frente ao texto literário e às posições axiológicas na retomada e atualização do texto-fonte. Dessa forma, o gênero digital *stop motion*, sob a ótica da poética sociológica, tematicamente se orienta para a vida, em contato com a realidade do aluno. O trabalho desenvolvido recupera a leitura do texto impresso, que foi potencializada por meio dos recursos digitais. Nesse sentido, reconduzir e revisar a polarização frente às mídias digitais expande as possibilidades metodológicas e discursivas no ensino.

Palavras-chave: Leitura; *Stop motion*; Ensino fundamental; Ambiente virtual; Prática docente.

MOVIMENTAÇÃO EPISTÊMICO-AXIOLÓGICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR PARA A ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

Winola Weiss Pires Cunha

Nesta comunicação, apresentarei a noção de Movimentação Epistêmico-Axiológica (MEA) como estratégia discursiva multidimensional - que consiste na construção textual de comunidades de crenças e valores por meio do contraste entre discursividades distintas -, assim como a metodologia elaborada para analisá-la. Essa estratégia se caracteriza como uma forma de explorar o dissenso em determinadas práticas sociais e esferas de atividade para alcançar objetivos discursivos determinados. A proposta nasce do nosso interesse em olhar para o tratamento do dissenso como estratégia discursiva, sobretudo nas práticas discursivas dos ativismos digitais feministas. Essa visão parte da noção de Espaço Discursivo proposta por Chilton (2005) e dos estudos de Cap (2013) e Hart (2014) a respeito da Proximização, com o apoio dos estudos sobre a empatia (CAMERON, 2011; 2012; 2013) e de perspectivas feministas negras no âmbito da Análise do Discurso (CESTARI, 2015, 2017). Em nossa investigação, procuramos descrever e analisar os modos como diferentes comunidades discursivas (delimitadas a partir da adesão a uma Alegação ou Proposta de Ação) são representadas no espaço discursivo relativamente à posição defendida pela voz autoral. A metodologia é dividida em três etapas, a saber: (i) mapeamento das entidades no espaço discursivo, (ii) mapeamento dos movimentos de aproximação/afastamento epistêmico-axiológico e (iii) Interpretação das funções da Movimentação Epistêmico-Axiológica na constituição de estratégias discursivas. Com isso, podemos analisar os efeitos discursivos da opção por explicitar no discurso esses diálogos e conflitos entre diferentes discursividades, visíveis na contraposição entre Alegações (TOULMIN, 2006 [1958]) e Propostas de Ação (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012) - e na atribuição destas a entidades discursivas específicas. Nesta ocasião, além das discussões teórico-metodológicas, apresentaremos brevemente excertos das análises e os resultados presentes na dissertação de mestrado (WEISS, 2021) para ilustrarmos o conceito e a aplicação da metodologia.

Palavras-chave: Análise crítica do discurso; Linguística cognitiva; Argumentação.

ESTRATÉGIAS E TRAMAS DISCURSIVAS DA PSICOLOGIA MORAL PLATÔNICA: NOTAS SOBRE A TRANSPOSIÇÃO VOCABULAR DA LINGUAGEM RELIGIOSA DOS MISTÉRIOS NO DISCURSO SOCRÁTICO DO *FEDRO*

Yasmin Jucksch

Na passagem 249d-250c do *Fedro* de Platão, em um contexto discursivo que se dá em uma atmosfera altamente mística, o personagem Sócrates afirma que a toda alma humana foi oferecida a contemplação da verdadeira realidade antes da encarnação corpórea. Afirma também que a existência terrena é um óbice para a recordação dessa beatífica visão, fortemente reforçado por más ações e injustiças cometidas durante a vida. Dessa forma, o filósofo justifica a ignorância do homem médio daquilo que ele chama de “visões sagradas” (*eidon hieron*, 250a3), mas observa que, de todas as Ideias anteriormente contempladas, a Beleza é a de mais fácil reconhecimento por conta do brilho especial que emitia aos “(...) iniciados nesse mistério, (...) perfeitos e livres dos males”, quando eram “(...) admitidos a contemplar sob a luz mais pura aparições perfeitas (...)” (*Fedro*, 250b-c). Buscaremos argumentar que essa rica passagem oferece um vocabulário especialmente ligado às iniciações nos Mistérios eleusinos, principalmente no que se refere a termos como *orgiazomen*, *teleté* e *phásmata* (que remete às aparições sagradas nos rituais eleusinos), assim como os participios *myoumenoi* e *epopteuontes*, que se referem provavelmente aos *mystes* e *epoptés* de Elêusis. A partir da hipótese de que o passo concentra, provavelmente, uma alusão velada ao conteúdo místico dessas iniciações, nosso intento é mostrar como aspectos importantes da psicologia moral platônica são expostos através de elementos vocabulares presentes no mito de origem desses Mistérios, e de que essa transposição, longe de ser um expediente literário contingente, possui uma relevância filosófica altamente significativa. Mais especificamente, trataremos da forma como Platão opera a intercambialidade discursiva entre os males morais de que padecem os homens e a ignorância na discriminação de bens e males que frustra a deificação de Demofonte pela deusa Deméter, evento mítico que se encontra na base dos Mistérios sagrados de Elêusis.

Palavras-chave: Transposição; Platão; Mistérios; Mal.

ESCRITAS DE SI, MEMÓRIAS E DISCURSOS: REVIVER OU REINVENTAR?

Yuri Andrei Batista Santos

A julgar pela “rebelião do coração” que destaca Hanna Arendt (2010), é incontestável a heterogenericidade com que as diferentes formas de narração do eu tem insurgido numa sociedade altamente midiaticizada e globalizada. Num horizonte social em que os acontecimentos de ordem íntima, privada, circulam como temas de interesse da esfera comum, faz-se cada vez mais relevante analisar o funcionamento das diferentes formas de interação discursiva dos sujeitos no âmbito de tais formações. Dentre perspectivas conceituais que tomam escritas de si como uma plena captura do uma vez vivido e aquelas que consideram a plena ficcionalização do acontecimento relatado, nos propomos no âmbito desta comunicação discutir a possibilidade de uma síntese dialética entre ambas posturas, semelhante ao movimento empreendido por Volóchinov (2017). Essa proposta de trabalho, portanto, ancora-se na intersecção entre estudos que pautam as escritas de si (DE TORO, 2007; ARFUCH, 2010; LEJEUNE, 2014, etc.) e as propostas teórico-metodológicas de Bakhtin e do Círculo. Na construção discursiva de textos autorreferentes, como a autobiografia, observamos um entrecruzamento entre sentidos, memórias e vivências em uma relação de resignificação sob a luz do que o sujeito não só foi como agora é. Propomos, nesse sentido, um caminho dialógico que percebe na narração do que ocupa o tecido mnemônico, uma leitura dialógica pautada na relação do sujeito com o cronotopo do acontecimento e o cronotopo do relato. Tal relação nos conduz a pensar a orientação eu x eu-outro-de-mim-mesmo como constitutiva dos gêneros que pressupõem a autorreferência. Ao invés da plena captura ou da total recriação do que uma vez aconteceu, propomos como pauta central da presente discussão o movimento de resignificação como elemento integrante do fazer (auto) biográfico e que permite uma ponte dialógica entre as postulações teóricas anteriormente mencionadas.

Palavras-chaves: Escritas de si; Síntese dialética; Resignificação; Referencialidade pragmática; Referencialidade ficcional.